



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO  
CURSO COMUNICAÇÃO SOCIAL

MARÍLIA BEATRIZ DE ALBUQUERQUE PESSOA

**A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS NOVELAS DAS 21 HORAS DA REDE  
GLOBO DE 2015 A 2020**

Caruaru  
2020

MARÍLIA BEATRIZ DE ALBUQUERQUE PESSOA

**A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS NOVELAS DAS 21 HORAS DA REDE  
GLOBO DE 2015 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

**Área de concentração:** Comunicação

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Diego Gouveia Moreira.

Caruaru

2020

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Maria Regina Borba - CRB/4 - 2013

P475r Pessoa, Marília Beatriz de Albuquerque.  
A representação feminina nas novelas das 21 horas da Rede Globo de 2015 a 2020. / Marília Beatriz de Albuquerque Pessoa. – 2020.  
71 f.; il.: 30 cm.

Orientador: Diego Gouveia Moreira.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Comunicação Social, 2020.  
Inclui Referências.

1. Representação para televisão. 2. Mulheres na comunicação de massa. 3. Televisão - Aspectos psicológicos. 4. Telenovelas. I. Moreira, Diego Gouveia (Orientador). II. Título.

CDD 659.3 (23. ed.) UFPE (CAA 2020-141)

MARÍLIA BEATRIZ DE ALBUQUERQUE PESSOA

**A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS NOVELAS DAS 21 HORAS DA REDE  
GLOBO DE 2015 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social.

Aprovada em: 26/11/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Diego Gouveia Moreira (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profª. Drª. Daniela Nery Bracchi (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profª. Drª. Cecília Almeida Rodrigues Lima (Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho aos meus pais pelo esforço de me proporcionar uma boa educação e me incentivar a trilhar minha própria história. Muito obrigada por tudo!

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela vida.

Agradeço também aos meus pais, que tanto se esforçaram para que eu estudasse, para que eu realmente me dedicasse a aprender e pudesse seguir meu próprio caminho. Esse apoio me ajudou muito e sempre serei grata.

Minha gratidão ao meu professor e orientador Diego Gouveia, por toda a ajuda, dedicação, gentileza e paciência durante a construção deste trabalho. Você acreditou na minha pesquisa desde o começo e agradeço de verdade pela sua disponibilidade em ajudar, suas dicas e seus ensinamentos. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos e por todo o incentivo.

Quero agradecer muito aos meus irmãos, Marcela e Marcelo, por me apoiarem tanto e por sempre acreditarem nos meus sonhos e objetivos. Vocês me encorajaram a nunca desistir, mesmo diante das dificuldades. Sempre me inspiraram muito e são exemplos de persistência e dedicação.

Também gostaria de agradecer a Adson Emanuel por estar sempre ao meu lado e por estar sempre disposto a ajudar. Seu companheirismo e sua bondade foram muito importantes durante essa jornada.

Meus agradecimentos também a Gabriel Pedroza, por dividir comigo seu conhecimento sobre o mundo das novelas. Suas dicas contribuíram para este trabalho.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todos os meus amigos que, cada um à sua maneira, me apoiaram e torceram por mim durante toda essa trajetória. Vocês são maravilhosos e sempre levarei comigo todo esse carinho.

## RESUMO

As telenovelas são programas muito populares na televisão brasileira, consideradas parte da cultura do país. As tramas misturam elementos da realidade com ficção e são capazes de influenciar a sociedade, além de serem influenciadas por ela. Personagens do sexo feminino são, na maioria das vezes, aquelas que possuem maior destaque nas telenovelas e a forma como elas são representadas é importante para entender as mudanças na sociedade e na própria televisão brasileira. Esta pesquisa problematiza como as mulheres são representadas nas novelas, de 2015 a 2020, do horário das 21h da Rede Globo, emissora de televisão de maior audiência no Brasil. Para isso, é realizada uma revisão bibliográfica sobre telenovelas e representação feminina, além de uma análise da representação das protagonistas das novelas das 21h de 2015 a 2020 a partir de um conjunto de critérios baseados nas reivindicações do movimento feminista. A análise é feita por meio da elaboração de uma tabela que relaciona características de cada uma das personagens de acordo com os tópicos selecionados. Em seguida, são apresentados gráficos que agrupam as características em comum. Da tabela e dos gráficos, observou-se que aconteceram algumas mudanças em relação à forma como as mulheres são representadas e em como elas agem nas tramas, porém também se observou que algumas características e comportamentos ainda se repetiram nas personagens do período estudado e não contribuem para uma representação adequada das mulheres. Por fim, espera-se contribuir teórico-metodologicamente para pesquisas sobre o gênero e telenovelas.

Palavras-Chave: Telenovela. Representação. Televisão. Mulher. Rede Globo.

## **ABSTRACT**

Soap operas are very popular programs on Brazilian television, considered part of the country's culture. The stories mix elements of reality with fiction and are capable of influencing society, in addition to being influenced by it. Female characters are, most of the time, those who have more prominence in soap operas and the way they are represented is important to understand the changes in society and in Brazilian television itself. This research problematizes how women are represented in the soap operas at 9 pm on Rede Globo, one of the most watched television stations in Brazil, from 2015 to 2020. For this, a bibliographic review on soap operas and female representation will be carried out, in addition to an analysis of the representation of the protagonists of the soap operas from 9 pm from 2015 to 2020 based on the demands of the feminist movement. The analysis was made through the elaboration of a table that related characteristics of each of the characters according to the selected topics. Then, charts were made that grouped the characteristics in common. From the table and graphs, it was observed that some changes occurred in relation to the way women are represented and in how they act in the plots, however it was also observed that some characteristics and behaviors were still repeated in the characters of the studied period and do not contribute to an adequate representation of women. Finally, it is expected to contribute theoretically and methodologically to research on gender and soap operas.

Keywords: Soap opera. Representation. Television. Women. Rede Globo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Marca da novela Babilônia .....	31
Figura 2 –	Personagem Beatriz da novela Babilônia .....	32
Figura 3 –	Personagem Inês da novela Babilônia .....	32
Figura 4 –	Personagem Regina da novela Babilônia .....	33
Figura 5 –	Marca da novela A Regra do Jogo .....	33
Figura 6 –	Personagem Tóia da novela A Regra do Jogo .....	34
Figura 7 –	Marca da novela Velho Chico .....	34
Figura 8 –	Personagem Maria Tereza da novela Velho Chico .....	35
Figura 9 –	Marca da novela A Lei do Amor .....	35
Figura 10 –	Personagem Heloísa da novela A Lei do Amor .....	35
Figura 11 –	Marca da novela A Força do Querer .....	36
Figura 12 –	Personagem Ritinha da novela A Força do Querer .....	36
Figura 13 –	Personagem Bibi da novela A Força do Querer .....	37
Figura 14 –	Personagem Jeiza da novela A Força do Querer .....	37
Figura 15 –	Marca da novela O Outro Lado do Paraíso .....	38
Figura 16 –	Personagem Clara de O Outro Lado do Paraíso .....	39
Figura 17 -	Marca da novela Segundo Sol .....	39
Figura 18 -	Personagem Luzia da novela Segundo Sol .....	40
Figura 19	Marca da novela O Sétimo Guardião .....	40
Figura 20	Personagem Luz da novela O Sétimo Guardião .....	41
Figura 21	Marca da novela A Dona do Pedaco .....	41
Figura 22	Personagem Maria da Paz da novela A Dona do Pedaco .....	42
Figura 23	Marca da novela Amor de Mãe .....	42
Figura 24	Personagem Thelma da novela Amor de Mãe .....	43
Figura 25	Personagem Vitória da novela Amor de Mãe .....	43
Figura 26	Personagem Lurdes da novela Amor de Mãe .....	44

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Representação da Raça das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo .....	50
Gráfico 2 –	Representação de Cabelos das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo .....	51
Gráfico 3 –	Representação de Peso das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo .....	53
Gráfico 4 –	Representação da Classe social das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo ..	54
Gráfico 5 –	Representação da Sexualidade das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo ..	55
Gráfico 6 –	Representação de Aborto das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo .....	56
Gráfico 7 –	Representação de Mãe Solteira das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo ..	58

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Corpus da investigação .....	30
Tabela 2 –	Protagonistas femininas das novelas de 2015 a 2020 .....	31
Tabela 3 –	Tabela de protagonistas das novelas e características para análise .....	48

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>A MULHER NA TELENOVELA BRASILEIRA</b> .....	<b>19</b>
2.1	A REDE GLOBO E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL .....	19
2.2	A TELENOVELA E A EDUCAÇÃO DA SOCIEDADE .....	22
2.3	A MULHER NA TELENOVELA BRASILEIRA .....	25
<b>3</b>	<b>AS PROTAGONISTAS DAS NOVELAS DAS 21 HORAS DA REDE GLOBO DE 2015 A 2020</b> .....	<b>30</b>
3.1	BEATRIZ, INÊS E REGINA, PROTAGONISTAS DE BABILÔNIA (2015) .....	31
3.2	TOIA, PROTAGONISTA DE A REGRA DO JOGO (2015/2016) .....	33
3.3	MARIA TEREZA, PROTAGONISTA DE VELHO CHICO (2016) .....	34
3.4	HELOÍSA, PROTAGONISTA DE A LEI DO AMOR (2016/2017) .....	35
3.5	RITINHA, JEIZA E BIBI, PROTAGONISTAS DE A FORÇA DO QUERER (2017) .....	36
3.6	CLARA, PROTAGONISTA DE O OUTRO LADO DO PARAÍSO (2017/2018) .....	38
3.7	LUZIA, PROTAGONISTA DE SEGUNDO SOL (2018) .....	39
3.8	LUZ, PROTAGONISTA DE O SÉTIMO GUARDIÃO (2018/2019) .....	40
3.9	MARIA DA PAZ, PROTAGONISTA DE A DONA DO PEDAÇO (2019) .....	41
3.10	THELMA, VITÓRIA E LURDES, PROTAGONISTAS DE AMOR DE MÃE (2019/2020) .....	42
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA A PARTIR DAS NOVELAS DAS 21 HORAS DA REDE GLOBO DE 2015 A 2020</b> .....	<b>45</b>
4.1	CORPO .....	50
4.1.1	Raça .....	50
4.1.2	Cabelo .....	51
4.1.3	Peso .....	53
4.2	TRABALHO/CLASSE SOCIAL .....	54
4.3	GÊNERO, SEXUALIDADE E DIREITOS SEXUAIS .....	55
4.3.1	Sexualidade .....	55

4.3.2	Aborto .....	56
4.3.3	Mãe Solteira .....	58
4.3.4	Relacionamento .....	59
4.4	ASPIRAÇÕES .....	61
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>63</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Implantada no Brasil em 1950, por Francisco de Assis Chateaubriand (RIBEIRO, 2015), a televisão ocupa um espaço importante na vida dos brasileiros, mesmo com o avanço de outras mídias.

Com o passar do tempo, as novas tecnologias passaram a permitir que o indivíduo assista aos conteúdos televisivos em qualquer lugar, como a tela do *smartphone*. O público tornou-se mais heterogêneo e consome conteúdos televisivos por interesses diversos (FECHINE et al., 2013). A televisão foi capaz de mudar a forma como o entretenimento é levado para a sociedade e, apesar de as tecnologias e novas formas de consumo estarem cada vez mais presentes na rotina das pessoas, ainda é apontada como uma das invenções mais importantes do século XX (RIBEIRO, 2015).

De acordo com o Mídia Dados 2018, a TV Aberta tem penetração e consumo de 85% para a população em geral com mais de 10 anos (SAMPAIO, 2019). A televisão está muito presente nas casas da população brasileira.

Nesse contexto, a Rede Globo se destaca como a emissora de maior audiência e a que possui maiores ganhos financeiros (GOUVEIA et al., 2019). Em 2017, a Globo teve um alcance diário médio de 98 milhões de pessoas e já chegou a ultrapassar a marca de 100 milhões (REDE GLOBO, 2017). Ainda de acordo com o levantamento feito pela emissora, o público que assiste à programação é formado por pessoas de perfis diferentes, com interesses distintos e estilos de vida variados.

A grade de programação é diversificada, mas um dos produtos que ganham maior prioridade é a teledramaturgia. Isso porque possuem baixo custo de produção comparado com a receita gerada a partir das novelas. As telenovelas da emissora, consideradas parte da cultura brasileira (LOPES, 2009), seguem as características típicas do gênero: são inspiradas em folhetins e nas radionovelas (RIBEIRO, 2015). Segundo Castro (2017), os enredos geralmente envolvem histórias de amor que trazem algum conflito e possuem personagens como a mocinha (o) e o vilão (a). Apesar das fórmulas recorrentes das histórias da maioria das novelas, elas são marcadas principalmente pela representação do país. De acordo com Lopes (2009),

Ela também pode ser considerada um dos fenômenos mais representativos da modernidade brasileira, por combinar o arcaico e o moderno, por fundir

dispositivos narrativos anacrônicos e imaginários modernos e por ter a sua história fortemente marcada pela dialética nacionalidade-mediatização. Essa situação alcançada pela telenovela é responsável pelo caráter, senão único, pelo menos peculiar, de ser uma «narrativa nacional» que se tornou um «recurso comunicativo» que consegue comunicar representações culturais que atuam, ou ao menos tendem a atuar, para a inclusão social, a responsabilidade ambiental, o respeito à diferença, a construção da cidadania (p. 22).

Essas representações culturais fazem as novelas dialogarem com a realidade e o contexto histórico a que estão inseridas. Elas são capazes de dar visibilidade a problemas sociais, por exemplo, e tocar em tabus (NARLOCH, 2016). Conforme Baccega (2003), a telenovela pode deixar algum assunto relevante em maior evidência e estimular o público a refletir e até mesmo agir, como foi o caso do aumento das doações de medula óssea na época em que *Laços de Família* estava no ar, de 2000 a 2001. Na trama, a personagem Camila, interpretada por Carolina Dieckmann, descobre que tem leucemia e precisa de um transplante de medula óssea. Na época, o Instituto Nacional do Câncer registrou 149 novos cadastramentos. O índice era de dez por mês anteriormente (MEMÓRIA GLOBO, 2013).

As telenovelas possuem um papel educador por trazer assuntos importantes para discussão de uma forma mais leve para o público. Ao assistir a determinada cena, o telespectador pode absorver a mensagem facilmente. Como observa Baccega (2003),

Toda a sociedade, com maior, menor ou sem escolaridade, homens e mulheres, crianças, jovens e adultos, residentes nas mais diferentes regiões do país discutem a temática social pautada pela telenovela. Até porque os meios de comunicação em geral - jornal, rádio -, pautados também pela telenovela, abrem espaço para tal temática (p. 8).

A novela atinge públicos de todas as faixas etárias e classes sociais diferentes e é capaz de fazer grupos heterogêneos refletirem sobre temáticas da sociedade. Segundo Ribeiro (2015), a teledramaturgia deixou ser apenas um entretenimento para se reafirmar como uma narrativa sobre a sociedade e está interligada às construções das identidades nacionais.

De acordo com Ribeiro (2015, p.160), “o gênero ganhou reconhecimento como produto artístico e cultural, tornando-se uma narrativa acerca do país”. A teledramaturgia é uma representação da sociedade brasileira e também é capaz de participar do processo de formação de identidades. Dentre algumas dessas

identidades, estão as personagens femininas, que são moldadas de maneiras diferentes a depender da época em que a novela foi ao ar ou da própria abordagem escolhida pelo autor.

Apesar de atingir pessoas de faixas etárias e classes diferentes, o público das telenovelas é formado principalmente por pessoas do sexo feminino (CASTRO, 2017). Na teledramaturgia, boa parte das personagens femininas estão envolvidas quando o assunto é construção de identidades e representações da sociedade, seja de maneiras consideradas mais “modernas” até as mais tradicionais. Ronsini e Sifuentes (2011, p. 140) afirmaram que “o gênero melodramático, ao apresentar basicamente as mesmas representações femininas ao longo de anos, constitui importante formador de modelos femininos”. Então, pode-se considerar que as novelas ajudaram a consolidar identidades e foram capazes de reforçar determinados padrões da sociedade.

Para Ronsini e Sifuentes (2011), ao passo em que a mídia, em especial as novelas, reproduzem um modelo feminino considerado tradicional, no qual o casamento e o ato de ter filhos são algumas das prioridades das mulheres, elas também abordam assuntos ligados à igualdade de gêneros.

O meio social passou por diversas mudanças de pensamentos e comportamentos. As mulheres conquistaram papéis novos na sociedade e, com isso, novas prioridades e formas de viver. Essas mudanças também foram refletidas nas telenovelas, que dialogam com a realidade e as mudanças sociais, como citado anteriormente, e, como consequência, também foram refletidas na forma como personagens femininas são representadas.

De acordo com Hamburger (2007),

Analisando várias novelas em perspectiva, em paralelo às alusões a processos sociais e políticos, é possível detectar uma trajetória de liberalização crescente dos papéis femininos. Ao longo dos anos, as personagens de novela passaram das mulheres casadoiras e mães em potencial a mulheres que se dispunham a seguir seus próprios caminhos (p. 165).

As personagens femininas aos poucos começam, no século XXI, a aparecer como pessoas com ambições diferentes, com posturas que destoam daquelas adotadas anteriormente e planos de vida diferentes, ainda que muitas vezes as representações antigas ainda prevaleçam. “Problemas relacionados ao papel da

mulher na sociedade, na família e no trabalho constituíram uma fonte privilegiada de temas considerados 'provocativos'" (HAMBURGER, 2007, p. 165).

Os assuntos abordados se espelham na realidade e vão além de casamento, o sonho de ser mãe e ter uma família.

A forma como a mulher ascende no trabalho e como ela se comporta com mais liberdade se tornam algumas das temáticas aos poucos mais presentes nas tramas, como apontado por Castro (2017):

[...] acompanhando esta transformação, as telenovelas, que retratavam comumente mulheres como esposas, mães, donas de casa e empregadas, passaram a traçar representações femininas com mulheres fortes, com opinião própria, com ensino superior, empresárias e independentes. Porém, ao mesmo tempo em que essa representação começou a mostrar uma mulher moderna, podem haver outros traços e características que a caracterizem como ligada a valores tradicionais (família, lar, casamento, beleza) (p. 7).

Alguns comportamentos tidos como intrinsecamente ligados à natureza feminina ainda contribuem para o reforço dos papéis padrões considerados "ideais" para as mulheres.

Na década após 2009, as discussões acerca da mulher na sociedade ganharam mais força e o assunto está sendo cada vez mais debatido. Do ponto de vista político, o crescimento do movimento feminista na América Latina (CAETANO, 2018), as lutas para que os direitos das mulheres sejam respeitados e as diversas conquistas femininas depois de 2009 também tornam importante a análise com o recorte temporal que será feito nesta pesquisa. Os debates se fazem presentes em diversos veículos midiáticos, dentre eles a telenovela, e por isso é preciso observar se estão realmente sendo abordados e se isso é feito de maneira adequada, de maneira que colabora para os avanços.

A pauta de direitos para as mulheres cresce e ganha força na sociedade. As telenovelas constituem espaço privilegiado para abordar essas questões. A partir disso e ao se observar as crescentes discussões acerca das pautas femininas e empoderamento, surgiu a ideia do tema desta pesquisa. Ao se observar as mudanças na sociedade e as conquistas femininas ao longo da década no Brasil, em paralelo com o que se está sendo veiculado na mídia, em especial nas telenovelas, levanta-se o questionamento: como as personagens femininas de novelas, de 2015 a 2020, das 21 horas, da Rede Globo, são representadas?

O objetivo geral da pesquisa é analisar como as mulheres vêm sendo representadas nas novelas das 21h da Rede Globo, de 2015 a 2020. Os específicos são: Estudar personagens femininas nas telenovelas das 21h da Rede Globo, de 2015 a 2020; Verificar quais personagens reforçam estereótipos e quais promovem rupturas e contribuem para discussões políticas sobre mulheres; Entender como esses discursos se tornaram possíveis e a importância disso.

Este trabalho é composto por uma revisão bibliográfica em torno da representação feminina nas telenovelas. Essa revisão inclui estudos aprofundados em televisão e telenovela. Para isso, são trabalhados artigos e livros de alguns autores em cada um desses tópicos. No campo da televisão, são utilizados os textos de Wolton (1996) e Miller (2009). Sobre telenovelas, os textos de Baccega (1998, 2003), Borelli (2000), Moreira (2015), Hamburger (2007), Lopes (2009) e Ribeiro (2015) são trabalhados.

A pesquisa também utilizará textos que tratam sobre questões femininas e de gênero, como Beauvoir (1967), Salih (2012) e Butler (2016).

Para desenvolver a análise, foi realizado um levantamento das principais protagonistas das novelas das 21h da Rede Globo, de 2015 até 2020. Foi criada uma tabela baseada nos direitos das mulheres e de pautas das mulheres como corpo, sexualidade e trabalho. Em seguida, é analisado se as personagens avançam nas questões ligadas às mulheres ou se reproduzem estereótipos e representações mais tradicionais.

A história individual das protagonistas escolhidas foi resgatada através da memória da autora, que assistiu várias das telenovelas que foram analisadas, assim como pesquisas por cenas e capítulos das novelas no serviço de streaming de vídeos da Rede Globo, o Globoplay, e o portal de entretenimento da Globo, o Gshow.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo. Segundo Richardson (2012), é adequado abordar um problema de maneira qualitativa quando se tem o objetivo de entender a natureza de um fenômeno social e também por haver a possibilidade de descrever a complexidade de um problema, classificar e entender os processos vividos por grupos sociais. Ainda de acordo com o autor, a pesquisa qualitativa também costuma ser usada em situações em que essas observações qualitativas são utilizadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais. “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada

dos significados e características situacionais” (RICHARDSON, 2012, p. 90). Esta pesquisa possui este cunho qualitativo porque busca entender as características das personagens femininas, descrevê-las e analisar seus desenvolvimentos e desdobramentos para a sociedade.

É realizada uma pesquisa mais exploratória e a tabela construída será usada como referência para entender e estudar as personagens. A partir desse panorama de representação das mulheres nas novelas das 21h, são feitas análises das protagonistas femininas.

No segundo capítulo da pesquisa, traz-se uma perspectiva acerca da mulher na telenovela. Fala-se sobre a função da televisão enquanto espelho da sociedade e a força da Rede Globo no Brasil. Em seguida, é feita uma abordagem sobre o gênero novela, com a estrutura básica e a trajetória no país.

No terceiro capítulo, serão apresentadas as protagonistas e as telenovelas analisadas nesta pesquisa, com as características principais das personagens e os enredos das histórias.

No capítulo quatro é feita uma análise geral dos dados levantados na tabela das protagonistas. A análise é baseada nos eixos Corpo; Trabalho e Classe Social; Gênero, Sexualidade e Direitos Sexuais; e Aspirações.

No século XXI, ganhou força o debate em relação ao papel da mulher na sociedade e ao comportamento feminino e, com isso, interessa observar como essas pautas estão sendo abordadas nas telenovelas da Rede Globo, em especial as exibidas no horário das 21 horas. Essa faixa faz parte do horário nobre da televisão brasileira (CARLOS, 2017) e possui a maior audiência. Além disso, a emissora é considerada a mais assistida do país.

## 2 A MULHER NA TELENOVELA BRASILEIRA

### 2.1 A Rede Globo e a constituição da identidade nacional

A imprensa escrita e o rádio já proporcionavam o acesso a informações para um número cada vez mais expressivo de pessoas, mas, com a chegada da televisão, a comunicação passou por uma mudança significativa que continua a reverberar. O cinema em 1940 trazia a imagem como foco para a civilização ocidental e mostrava que o espetáculo das imagens e sons juntos eram capazes de seduzir e ampliar horizontes, mas também poderiam informar, divertir e emocionar (WOLTON, 1996). Como parte das consequências desse sucesso, a televisão ganhou força e chegou ao Brasil na década de 1950 para revolucionar as formas de comunicação no país e trouxe mudanças significativas que continuam a repercutir até o século seguinte.

De acordo com Moreira (2015), a televisão pode ser definida como um sistema de transmissão de imagens e sons à distância. Esse termo vem de *tele* (que significa distância em grego) e *visio* (visão, em latim). “O nome se refere ao sistema de transmissão, ao equipamento que possibilita a visualização das imagens (também chamado televisor), à programação e à emissora de televisão” (MOREIRA, 2015, p. 20). Porém, a televisão está muito além dessa caracterização mais técnica.

Ela está muito presente na vida dos brasileiros. Até mesmo a maioria das pessoas que não tem o costume de assistir à programação diariamente tem pelo menos uma noção de alguns programas que estão no ar. No Brasil, a televisão recebe grande parte das verbas publicitárias (SAMPAIO, 2019). Nesse cenário, a TV Globo desponta como a principal emissora comercial do país, com a maior audiência e faturamento em relação às concorrentes. A TV é capaz de gerar assunto, de trazer à tona conteúdos que podem ser importantes e tornar de conhecimento público os acontecimentos sociais. Para Moreira (2015),

É pela existência da TV - não apenas dela - que se sabe acerca dos importantes fenômenos sociais. Ela garante que não está acontecendo nada de estranho. Isso faz com que ela nos dê uma segurança ontológica, ou seja, uma crença na continuidade e constância dos meios ao nosso redor. Essa segurança serve como uma garantia de que a vida segue o seu fluxo natural e de que não houve nenhuma catástrofe que afete sumariamente as nossas rotinas. A televisão, muitas vezes, por meio de sua programação e horários, colabora para construção das rotinas e modelos de vida (p. 20-21).

A televisão é capaz de dar um tom “familiar” aos acontecimentos sociais. Ela é responsável por nos dar uma noção de que tudo flui de maneira comum. Além disso, a TV é também, de certa maneira, “companheira”, por fazer parte da rotina de muitas pessoas e ajudá-las a sentir que fazem parte do mundo e da coletividade.

Apesar da grande influência que a televisão possui em relação à vida das pessoas, há debates no século XXI em relação ao futuro desse meio tendo em vista o crescimento e a popularização de outras mídias. Uma parcela de estudiosos e pesquisadores afirma que a televisão continuará forte, mas com algumas adaptações para continuar inserida em uma sociedade cada vez mais conectada, como explica Miller (2009)

Imaginar a Internet em oposição à televisão é bobagem; ao contrário, ela é apenas mais uma forma de enviar e receber a televisão. E a TV está se tornando mais popular, não menos. Suspeito que estamos testemunhando uma transformação da TV, ao invés do seu falecimento. O que começou, na maioria dos países, como um meio de comunicação de transmissão nacional dominado pelo Estado, está sendo transformado em um meio de comunicação internacional a cabo, via satélite e Internet, dominado pelo comércio (p. 22).

A internet não deve ser vista, portanto, como algo completamente alheio à televisão, assim como a televisão não está desassociada da internet. Esses dois meios acabam por dialogar um com o outro. Existe uma interdependência entre os meios. A televisão, com a ascensão da internet, transforma-se. O diálogo com o público, por exemplo, se torna algo mais simples e fácil, o que gera maior interatividade. As formas de consumir os conteúdos produzidos e que vão ao ar na televisão são mais diversificadas.

Com a digitalização e o avanço da tecnologia, a TV ganha novos elementos e aperfeiçoamentos, como as imagens em sons em alta definição e a mobilidade. Essa mobilidade proporciona várias formas de se assistir à programação das emissoras no século XXI, como por exemplo o uso de um *smartphone* ou de um *tablet*.

No tocante à caracterização da televisão, pode-se afirmar que ela também é um objeto de conversação capaz de reunir diferentes pessoas de uma mesma sociedade e juntá-las em um grupo. Segundo Wolton (1996),

Reunir indivíduos e públicos que tudo tende a separar e oferecer-lhes a possibilidade de participar individualmente de uma atividade coletiva. [...] A televisão é, além disso, a única atividade que, ao lado do voto, reúne uma tal participação coletiva. Mas, ao contrário do voto, ela ocorre várias vezes

por semana. Nisso é que a inteligência do espectador é tão importante quanto a que se atribui ao cidadão (p. 15).

Para o autor, a TV consegue fazer ligações entre a experiência individual e coletiva, além de que ela também tem a capacidade de ligar da mesma maneira pessoas ricas e pobres, com mais ou menos instrução, que moram no campo ou na cidade. Ele afirma que as pessoas assistem à televisão e falam sobre ela, seja qual for a classe, cor, renda e estilo de vida. A televisão, para Wolton, é considerada um espelho da sociedade, mesmo que ela seja heterogênea.

A televisão, como sempre dizemos, é o "espelho" da sociedade. Se ela é seu espelho, isso significa que a sociedade se vê — no sentido mais forte do pronome reflexivo — através da televisão, que esta lhe oferece uma representação de si mesma. E ao fazer a sociedade refletir-se, a televisão cria não apenas uma imagem e uma representação, mas oferece um laço a todos aqueles que a assistem simultaneamente. Ela é, além disso, um dos únicos exemplos em que essa sociedade se reflete, permitindo que cada um tenha acesso a essa representação (WOLTON, 1996, p. 124).

Os diferentes públicos se identificam com a televisão e essa possibilidade de se observar nas representações da realidade criam os denominados laços sociais. Conforme Wolton (1996),

O laço social significa duas coisas: o laço entre os indivíduos e o laço entre as diferentes comunidades constitutivas de uma sociedade. Se a comunicação consiste em estabelecer alguma coisa de comum entre diversas pessoas, a televisão desempenha um papel nessa reafirmação cotidiana dos laços que juntam os cidadãos numa mesma comunidade (p. 135).

A TV ajuda a reforçar os laços sociais. De acordo com o autor, ela é um fator de identidade cultural e também de integração da sociedade.

No Brasil, a televisão contribui para a valorização e o reforço das identidades nacionais. A emissora de maior alcance e popularidade, Rede Globo, foi inaugurada em 1965. Criada com base em um modelo americano de televisão, a Globo é uma das grandes responsáveis pela constituição da identidade brasileira e dirige-se a todas as camadas da população do país.

Na perspectiva da importância sob o ponto de vista da penetração, é importante dizer que até se consolidar e difundir sua programação para todo o Brasil, a Rede Globo precisou construir uma marca forte. O início desse processo se deu quando a TV Globo entrou no ar, em 26 de abril de 1965, oito anos depois da concessão do canal, assinada pelo presidente Juscelino Kubitschek. Na época, a

televisão era em preto-e-branco e o regime militar ditava o cenário político. Os oito anos esperados até a inauguração podem ser explicados pelo fato de a Globo ter sido a emissora de TV do Brasil, logo depois da TV Jornal de Pernambuco, com instalações e estúdios planejados para abrigar a produção e exibição de programas. Antes da estreia, muitos ensaios foram realizados para reduzir ao máximo o número de erros no dia da inauguração. Os testes dos equipamentos e das transmissões se repetiram ao longo de todo o mês de março de 1965. A TV Globo alcança aproximadamente 99,50% dos telespectadores potenciais. É a segunda maior emissora de televisão do mundo, atrás apenas da norte-americana ABC. Ostenta uma grande capacidade de segmentação, graças à sua rede de afiliadas. Anunciantes de todos os tipos, tamanhos e ambições têm espaço nas 122 emissoras, 117 delas afiliadas, que levam a programação a 98,44% dos municípios e a mais de 183 milhões de brasileiros. A programação chega também a mais de cem países por meio da Globo Internacional (REDE GLOBO, 2014).

Ela constitui até hoje uma emissora muito importante também sob o ponto de vista da audiência. Com um forte planejamento estratégico, não foram necessários muitos anos para a Globo atingir bons índices de audiência e conquistar sua hegemonia diante das concorrentes.

## **2.2. A telenovela e a educação da sociedade**

As telenovelas fazem sucesso na televisão brasileira. Elas são um artefato cultural que pode mobilizar a audiência nacional e que se manteve em patamares superiores a 50% até o início da década de 90 (HAMBURGER, 2007). As novelas se caracterizam pela linguagem narrativa e por estabelecer relações com a cultura (BACCEGA, 2003). É comum exibir a história de um ou vários amores impossíveis, na qual pode haver uma disputa do "eu" amado (pode ser um homem disputado por duas mulheres ou uma mulher disputada por dois homens), onde surgem diversos obstáculos. Segundo Baccega (2003),

A ficção televisiva seriada estabelece os parâmetros da história de amor impossível, aliada à eterna luta entre o bem e o mal. Logo nos primeiros capítulos. Depois, ela se desenvolverá a partir do contexto social em que está inserida, respeitando-se tempo e espaço históricos da sociedade. É desse modo que os grandes temas do cotidiano permeiam toda a telenovela (p. 10).

A telenovela busca inserir elementos do amor romântico e impossível ao cotidiano, ao comum. É uma das formas de atrair o público. O folhetim, que inspirou as novelas, era uma narrativa que entrelaçava literatura de entretenimento com a vida cotidiana dos leitores e se caracterizava por ser um tipo de divulgação da cultura de massa (BORELLI, 2000). O gênero telenovela se mantém com um conteúdo sentimental, otimista e moralizante. Através da escrita linear, o público que assiste se sensibiliza com as típicas temáticas de amor, ódio, dever, segredos, mistérios, pois as tramas expressam “o jogo complexo e inseparável entre bem e mal, ricos e pobres, justos e injustos, heróis e vilões, felicidade e tristeza, triunfos e fracassos” (BORELLI, 2000, p. 3).

A estrutura básica das primeiras telenovelas brasileiras, segundo Ribeiro (2015), era formada pelo primado dos sentimentos e um conflito amoroso que servia de fio condutor de toda a trama, como em um romance de folhetim. A primeira telenovela exibida pela Rede Globo foi *O Ébrio* (1965). No Brasil, a primeira telenovela produzida foi *Sua vida me pertence* (1951) da TV Tupi. As novelas são escritas e divididas em capítulos e vão além da serialização das histórias e do público consolidado. Houve muitas mudanças e evoluções no formato até o produto de mídia se tornar um dos mais consumidos e populares do Brasil (RIBEIRO, 2015).

Nos anos 50, foi criado e consolidado o padrão das telenovelas no país. O padrão do folhetim melodramático se expressava por meio de adaptações literárias de obras nacionais e estrangeiras ou por histórias criadas por escritores brasileiros. Nos anos 60, muitas novelas mantiveram as características melodramáticas com recursos de folhetins como “amores clandestinos entre patrão e empregada; jogos de dupla personalidade; e a famosa história da mãe solteira e do filho bastardo, que depois de adulto se transforma em médico legitimado e salva, da morte eminente, o avô que o renegou” (BORELLI, 2000, p. 4).

As inovações começaram a aparecer no fim dos anos 60 e começo dos 70. De acordo com Borelli (2000), uma parcela se afasta do padrão do melodrama e introduz novos assuntos e territórios de ficcionalidade. Elementos diferentes como os que fazem parte de narrativas cômicas, policiais e de aventura, por exemplo, começam a ser incorporados aos melodramas mais tradicionais (BORELLI, 2000).

Segundo Lopes (2009), cada capítulo de uma novela possui cerca de 40 minutos brutos. O denominado “horário da novela” foi criado pela Rede Globo a partir dos anos 70. Esse horário compreende uma faixa que se estende do final da

tarde até a noite. A primeira faixa é ocupada por “Malhação”, voltada para o público infanto-juvenil. Em seguida, a novela “das seis” costuma trazer temáticas históricas e românticas. A novela “das sete” é caracterizada pelos temas cotidianos com comédia. E a novela “das oito” ou “das nove” aborda assuntos mais adultos e sociais (LOPES, 2009). Chama-se das nove porque, com o tempo, o horário foi estendido para depois das 21h.

A abordagem social foi inserida aos poucos nas telenovelas brasileiras. As narrativas aproveitaram a mistura dos temas ficcionais românticos com elementos da sociedade para desenvolver as tramas e os personagens. No ar em 1973, a novela *O bem-amado*, escrita por Dias Gomes, foi um destaque por enfatizar a realidade brasileira mesclada a um tom de realismo fantástico e por incorporar um debate sobre as condições sociais e históricas vivenciadas pelos personagens da trama (BORELLI, 2000).

Com isso, tornou-se cada vez mais comum a incorporação de um cotidiano parecido com a vida do espectador nas histórias. De acordo com Wolton (1990), as novelas influenciam a realidade, mas também são influenciadas por ela por serem uma espécie de espelho da sociedade. Além disso, para o autor, as telenovelas também podem ser um fator estruturador da identidade brasileira.

As novelas podem ser consideradas um produto que gera reflexões sobre a cultura brasileira e a identidade do país. Para Lopes (2009),

É possível afirmar que a telenovela no Brasil conquistou reconhecimento público como produto artístico e cultural e ganhou visibilidade como agente central do debate sobre a cultura brasileira e a identidade do país. Ela também pode ser considerada um dos fenômenos mais representativos da modernidade brasileira, por combinar o arcaico e o moderno (p. 17).

As tramas conquistaram visibilidade e são tidas como um fenômeno representativo da modernidade brasileira. Segundo Lopes (2009), a novela é um veículo privilegiado do imaginário nacional e tem a capacidade de expressar dramas privados em termos públicos e dramas públicos em termos públicos. Ela consegue captar as angústias e ambivalências das mudanças que ocorreram no país. Além disso, também pode definir uma pauta que regular as interseções entre a vida pública e a vida privada.

De acordo com Lopes (2009),

A novela passou a ser um dos mais importantes e amplos espaços de problematização do Brasil, das intimidades privadas às políticas públicas. Essa capacidade *sui generis* de sintetizar o público e o privado, o político e

o doméstico, a notícia e a ficção, o masculino e feminino está inscrita nos textos das novelas que combinam convenções formais do documentário e do melodrama televisivo (p. 25).

As telenovelas geram identificação no público porque há inserção de problemas reais nas tramas, um fator que favorece a ligação da ficção com a realidade. Essa situação é, muitas vezes, aproveitada pelos autores para tocar em assuntos importantes e até mesmo problematizar situações.

A sociedade, seja qual for a classe social, a escolaridade, o gênero ou idade, costuma discutir temáticas sociais que viram nas novelas. As tramas têm um papel educador e que também auxilia na construção de identidades.

Segundo Baccega (2003),

A telenovela e a ficção televisiva em geral (minissérie, seriado, caso especial, também chamado unitário) estão aí e, pelo próprio formato do gênero – figurativo por excelência -, conseguem, de maneira muito mais ágil, expor conceitos e caminhar com êxito no sentido da persuasão da população em geral (p. 8).

Por conseguir envolver o público por meio de uma narrativa simples e agradável para as pessoas em geral, as novelas conseguem tocar em temáticas e atingir os telespectadores de maneira mais ágil e eficaz. Para a autora, as novelas podem deixar assuntos relevantes em evidência e, com isso, podem levar o público a refletir e debater sobre algo.

### **2.3 A mulher na telenovela brasileira**

Considerada um espelho da sociedade, de acordo com Wolton (1996), as telenovelas podem ser influenciadas pelo público. As mulheres, desde o momento em que a televisão chegou ao país, foram vistas como a maior parte do público da TV, “porque se presumia que elas passassem mais tempo em casa do que outros prováveis espectadores” (MILLER, 2009). Assim como pontuado que a audiência da televisão em geral era formada principalmente pelo público feminino, a audiência das telenovelas brasileiras é também formada majoritariamente pelas mulheres (CASTRO, 2017).

Definições de esfera pública e privada iludiram o pressuposto subjacente de que o espaço da política e do trabalho foi pensado como masculino, ao passo que o

espaço privado da casa, ao qual a televisão pertence, foi concebido como feminino (HAMBURGER, 2007, p. 155-156). De acordo com Esther Hamburger (2007), alguns programas destinados ao público feminino acabam por reforçar ideias de público e privado como ligadas aos domínios feminino e masculino. Programas voltados para as mulheres nos anos 50, por exemplo, buscavam manter as mulheres confinadas no espaço privado da casa, enquanto os homens poderiam dominar os espaços públicos (HAMBUGUER, 2007).

Ao ter em vista as mulheres como público expressivo da teledramaturgia, os autores buscaram priorizar personagens femininas nas narrativas e focar principalmente nelas. Diversos pontos da vida das mulheres e da inserção do sexo feminino na sociedade tornaram-se pautas principais.

Segundo Hamburger (2007),

É justamente a vocação das novelas brasileiras para extrapolar os limites estreitos da ficção televisiva seriada feita para a mulher que faz da trajetória desses seriados ao longo da história da televisão brasileira um caso sugestivo para se pensar o papel das representações midiáticas nas redes inusitadas da sociabilidade contemporânea, especialmente no que se refere a relações de gênero (p. 159).

As novelas, por terem como uma das características principais a inserção de elementos não ficcionais dentro da ficção, são importantes objetos de estudo para se observar as representações midiáticas da sociedade e refletir sobre gênero.

As personagens femininas passaram por algumas mudanças em suas abordagens ao longo dos tempos. De acordo com Hamburger (2007), há uma trajetória de liberalização crescente dos papéis femininos, nas quais personagens passaram de mulheres que focavam em casar e ser mães para seguir caminhos diferentes. Ser mulher é algo que muda de definição com o passar dos anos. No século XXI, as mulheres conquistaram uma maior força nos âmbitos do trabalho, estudos, política e sexualidade, por exemplo (CASTRO, 2017).

Conforme Hamburger (2007),

Problemas relacionados ao papel da mulher na sociedade, na família e no trabalho constituíram uma fonte privilegiada de temas considerados “provocativos”. Ao longo desses anos, segundas uniões, sexo sem casamento ou procriação se tornaram comuns em novelas (p. 165).

O debate acerca da mulher em vários âmbitos da sociedade tornou-se cada vez mais marcante nas teledramaturgias brasileiras e algumas mudanças nas abordagens começaram a ser percebidas.

As telenovelas constituem, muitas vezes, um importante formador de modelos femininos (SIFUENTES; RONSINI, 2011), mas elas não são um caso isolado. Os meios de comunicação em geral são importantes na construção das identidades das mulheres “justamente porque disseminam certas representações que podem servir, de certa forma, como parâmetros às suas espectadoras, e até mesmo gerar processos de identificação” (CASTRO, 2017, p. 21).

As histórias das telenovelas, muitas vezes, costumam explorar alguns clichês nas representações de personagens femininas, como aponta Castro (2017):

Estar dentro do mercado de trabalho, por exemplo, para a personagem pode significar ser uma mulher moderna. No entanto, pode-se identificar certos tradicionalismos de composições femininas, como a maternidade, a busca pelo amor, dedicação à família, que, mesmo que estejam acompanhadas em personagens “bem resolvidas”, podem acabar se tornando características mais marcantes e centrais do que o profissionalismo e o trabalho das mesmas (p. 21).

Apesar de demonstrar algumas mudanças levando em conta o contexto, as personagens ainda podem estar dentro da abordagem tradicional. Essas abordagens são geralmente em personagens que são mães, esposas, performances do que é tido como natural e intrinsecamente feminino, que foi construído ao longo da história na sociedade (CASTRO, 2017).

Outro ponto das abordagens de personagens femininas é a relação da sensualidade com a personalidade. Segundo Castro (2017), as personagens com personalidade do bem – muitas vezes protagonistas da trama – afastam-se da sensualidade, enquanto as personagens más são em geral mais provocativas e a sexualidade é um traço marcante de sua personalidade:

Existe uma imagem característica em vilãs assumidas. Geralmente são interesseiras, calculistas e que usam a beleza para alcançar seus objetivos. Galgam o sucesso às custas de uma figura masculina e usam do sexo como arma. Usam roupas provocantes de cores vibrantes, gestos insinuosos e maquiagem forte. Toda essa construção se opõe à imagem suave das mocinhas (p. 22).

Essas duas oposições entre a suavidade da “mocinha” e a frieza e sensualidade da vilã são uma das principais marcas das novelas. As vilãs, em geral, são mostradas como mulheres mais desprendidas, livres e ousadas, enquanto que as protagonistas são apresentadas como o oposto dessas características.

Essas representações acabam por, muitas vezes, reforçar estereótipos.

O estereótipo é utilizado porque promove uma identificação ou decodificação da mensagem mais rapidamente e sem esforço de reflexão;

e, portanto, um dos recursos mais eficientes de manipulação (ORMEZZANO; POTRICH; FRIDERICHS; CORDEIRO, 2005, p. 5).

Esse recurso é presente em muitas narrativas da teledramaturgia como forma de aproximar o público e envolvê-lo mais facilmente.

Os estereótipos de maior impacto estão ligados a papéis sociais, raciais e sexuais. Eles, muitas vezes, podem estar disfarçados como algo comum e natural, mas na verdade pode ser uma visão deturpada da realidade. “O estereótipo, então, é o resultado da imposição de determinada ideologia, que cerca e nega a multiplicidade do signo, caracterizando-se pela palavra repetida e cristalizando certo sentido como único” (ORMEZZANO; POTRICH; FRIDERICHS; CORDEIRO, 2005, p. 9-10).

De acordo com Baccega (1998),

O estereótipo, assim como o conceito, é um reflexo/refração específica da realidade - ou seja, reflete com desvios, como um lápis que, colocado em um copo de água, "entorta" -, mas o estereótipo comporta uma carga adicional do fator subjetivo, que se manifesta sob a forma de elementos emocionais, valorativos e volitivos, que vão influenciar o comportamento humano. Ele se manifesta, portanto, em bases emocionais, trazendo em si, como já dissemos, juízos de valor preconcebidos, preconceitos, e atuam na nossa vontade (p. 10).

Os estereótipos, para a autora, refletem a realidade de maneira desviada e influenciam o comportamento das pessoas, mesmo que naturalmente carregados por juízos de valor e preconceitos.

Quando se relacionam representações e estereótipos dentro das representações de personagens femininas nas telenovelas, debate-se acerca dos papéis de gênero e do que de fato define o que é ser mulher e o que é ser mulher na sociedade brasileira do século XXI. De acordo com Butler (2016), o gênero determina o encontro com modalidades sexuais, classistas, étnicas e regionais de identidades compostas de maneira dedutiva. “Resulta que se tornou impossível separar a noção de ‘gênero’ das interseções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida” (BUTLER, 2016, p. 21). Portanto, não é possível analisar o gênero sem levar em conta o contexto social, político e cultural.

Além de levar em conta a contextualização em que o gênero está inserido, também se debate que o gênero é uma construção social. O gênero é um construto discursivo, algo que é produzido e não um fato natural (SALIH, 2012). Os elementos

atribuídos ao gênero seriam coisas determinadas pela sociedade e não exatamente algo que nasceu com o indivíduo.

Conforme Salih (2017),

Todos os corpos são 'generificados' desde o começo de sua existência social (e não há existência que não seja social), o que significa que não há 'corpo natural' que preexista à sua inscrição natural. Isso parece apontar para a conclusão de que gênero não é algo que *somos*, é algo que *fazemos* (p. 89).

A autora conclui que o conceito de gênero vai além do que as pessoas naturalmente são. Muitos fatores influenciam no que de fato é o gênero e eles vão além do "natural". O mesmo pode ser aplicado ao sexo feminino. "Ninguém nasce mulher: torna-se mulher" (BEAUVOIR, 1967, p. 9). A autora sugere que o gênero é, na verdade, uma construção e que ser mulher vai além de ter um corpo do sexo feminino. Para Butler, citada por Salih (2012), mulher é algo que é "feito" mais do que algo que se "é".

Conforme Salih (2012), "a ideia de que o sujeito não é uma entidade preexistente, essencial, e que nossas identidades são construídas significa que as identidades podem ser reconstruídas sob formas que desafiem e subvertam as estruturas de poder existentes" (p. 23). As identidades são construídas socialmente, mas também podem ser construídas novamente e reformuladas de modo a quebrar padrões e determinados estereótipos enraizados. No próximo capítulo, será explorado, justamente, a constituição dessa identidade feminina nas novelas das 21h da Rede Globo de 2015 a 2020.

### 3 AS PROTAGONISTAS DAS NOVELAS DAS 21 HORAS DA REDE GLOBO DE 2015 A 2020

Neste tópico, serão apresentadas as personagens, atrizes e telenovelas analisadas na pesquisa. O período selecionado é do ano de 2015 até o ano de 2020. As novelas que foram exibidas nesse tempo: *Babilônia* (2015), *A Regra do Jogo* (2015/2016), *Velho Chico* (2016), *A Lei do Amor* (2016/2017), *A Força do Querer* (2017), *O Outro Lado do Paraíso* (2017/2018), *Segundo Sol* (2018), *O Sétimo Guardião* (2018/2019), *A Dona do Pedaço* (2019) e *Amor de Mãe* (2019/2020).

Tabela 1 - Corpus de investigação

<b>Novela</b>	<b>Ano de exibição</b>
Babilônia	2015
A Regra do Jogo	2015/2016
Velho Chico	2016
A Lei do Amor	2016/2017
A Força do Querer	2017
O Outro Lado do Paraíso	2017/2018
Segundo Sol	2018
O Sétimo Guardião	2018/2019
A Dona do Pedaço	2019
Amor de Mãe	2019/2020

Fonte: A autora

Dessas novelas, foram analisadas as seguintes protagonistas: Beatriz (Glória Pires), Regina (Camila Pitanga) e Inês (Adriana Esteves), de *Babilônia*; Tóia (Vanessa Giacomini), de *A Regra do Jogo*; Maria Tereza (Camila Pitanga), de *Velho Chico*; Heloísa (Claudia Abreu); Jeiza (Paolla Oliveira), Bibi (Juliana Paes) e Ritinha (Isis Valverde), de *A Força do Querer*; Clara (Bianca Bin), de *O Outro Lado do Paraíso*; Luzia (Giovanna Antonelli), de *Segundo Sol*; Luz (Marina Ruy Barbosa), de *O Sétimo Guardião*; Maria da Paz (Juliana Paes), de *A Dona do Pedaço*; Vitória (Tais Araújo), Lurdes (Regina Casé) e Thelma (Adriana Esteves), de *Amor de Mãe*.

Tabela 2 - Protagonistas femininas das novelas de 2015 a 2020

<b>Novela e Ano de Exibição</b>	<b>Personagens</b>
Babilônia (2015)	Beatriz
	Regina
	Inês
A Regra do Jogo (2015/2016)	Tóia
Velho Chico (2016)	Maria Tereza
A Lei do Amor (2016/2017)	Heloísa
A Força do Querer (2017)	Jeiza
	Bibi
	Ritinha
O Outro Lado do Paraíso (2017/2018)	Clara
Segundo Sol (2018)	Luzia
O Sétimo Guardião (2018/2019)	Luz
A Dona do Pedaço (2019)	Maria da Paz
Amor de Mãe (2019/2020)	Vitória
	Lurdes
	Thelma

Fonte: A autora

### 3.1 Beatriz, Inês e Regina, protagonistas de Babilônia (2015)

Figura 1 - Marca da Novela Babilônia



Fonte: Nilson Xavier

*Babilônia* foi escrita por Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenez Braga. A novela conta a história de três mulheres: Beatriz, uma mulher rica e ambiciosa; Inês, de classe média, que sente inveja de Beatriz; e Regina, pobre e que sonha em estudar e melhorar de vida. No início da trama, um crime as une e começa uma relação de chantagens (XAVIER, 2015).

Figura 2 - Personagem Beatriz da novela Babilônia



Fonte: Gshow

Beatriz, interpretada por Glória Pires, é uma mulher branca, hétero, de cabelos lisos e magra. Ela era rica e trabalhava como administradora de uma construtora. Beatriz casou-se por interesse e é considerada ninfomaníaca na trama. Ela envolve-se com diversos homens ao longo da novela. No fim, morre ao cair de um precipício juntamente com a sua rival, Inês.

Figura 3 - Personagem Inês da novela Babilônia



Fonte: Globo

Inês, interpretada por Adriana Esteves, é uma mulher branca, hétero, de cabelos lisos e magra. Ela era de classe média e casou-se com um homem com quem teve uma filha. Mais tarde, o marido veio a falecer por conta de um aneurisma

e ela passou a se envolver com um político. No fim, morre ao cair de um precipício juntamente com a sua rival, Beatriz.

Figura 4 - Personagem Regina na novela Babilônia



Fonte: Getty imagens

Regina, interpretada por Camila Pitanga, é uma mulher negra, hétero, magra e de cabelos ondulados. Ela é uma mulher pobre, trabalha na praia, quer estudar e se tornar médica, mas acaba tendo os sonhos interrompidos por causa do assassinato do pai. Ela engravida jovem. Anos depois, conhece um outro homem, se apaixona e no final da novela, casa-se com ele.

### 3.2 Toia, protagonista de A Regra do Jogo (2015/2016)

Figura 5 - Marca da novela A Regra do Jogo



Fonte: Nilson Xavier

*A Regra do Jogo* foi escrita por João Emanuel Carneiro e conta a história de Romero Rômulo, um ex-vereador que finge ser herói, mas que faz parte da maior facção criminosa do Brasil. Ele é enganado por Atena e o casal passa a ter um relacionamento de amor e ódio. O principal inimigo de Romero é Zé Maria, que também faz parte da quadrilha (MEMÓRIA GLOBO, 2015).

Figura 6 - Personagem Tóia da novela A Regra do Jogo



Fonte: Gshow

A protagonista é Tóia, interpretada por Vanessa Giacomini, uma mulher magra, branca, hétero, de cabelos lisos. Trabalha como promotor de uma boate e é uma jovem batalhadora. No final da trama, casa-se com um homem com quem se relacionava há muito tempo.

### 3.3 Maria Tereza, protagonista de Velho Chico (2016)

Figura 7 - Marca da novela Velho Chico



Fonte: Nilson Xavier

*Velho Chico* foi escrita por Benedito Ruy Barbosa e conta a história de amor entre Maria Tereza e Santo. A trama começa na década de 1960 e apresenta a disputa por poder entre os De Sá Ribeiro e os Dos Anjos. A rivalidade entre as duas famílias continua por muitos anos, mas é questionada pela nova geração. Tempos depois, Santo e Tereza se reencontram e diversos acontecimentos movimentam a vida deles e de seus familiares (MEMÓRIA GLOBO, 2016).

Figura 8 - Personagem Maria Tereza da novela Velho Chico



Fonte: Gshow

A protagonista é Maria Tereza, interpretada por Camila Pitanga. Ela é uma mulher negra, hétero, magra, de cabelos ondulados e com boas condições financeiras. No início da novela, a personagens engravida e passa por um casamento arranjado. Anos depois, ela reencontra o antigo amor e se casa com ele.

### **3.4 Heloísa, protagonista de A Lei do Amor (2016/2017)**

Figura 9 - Marca da novela A Lei do Amor



Fonte: Nilson Xavier

*A Lei do Amor* foi escrita por Maria Adelaide Amaral e Vicent Villari e é dividida em duas partes, a primeira nos anos 1990, a segunda, vinte anos depois. Pedro é um jovem arquiteto que conhece Heloísa. O pai dela é alcoólatra, está desempregado e antes trabalhava na fábrica de tecelagem de Fausto Leitão, pai de Pedro. Heloísa e Pedro se apaixonam e o relacionamento termina após uma armação da família Leitão. Eles se re encontram na segunda fase da novela (MEMÓRIA GLOBO, 2016).

Figura 10 - Personagem Heloísa da novela A Lei do Amor



Fonte: Gshow

A protagonista da trama, Heloísa (Cláudia Abreu), é uma mulher magra, branca, hétero e com cabelos lisos e curtos. Ela tem origem pobre, mas suas condições financeiras melhoram com o passar do tempo. Apaixonou-se quando era jovem, teve uma decepção e acabou se casando com outro homem. Tempos depois, ela se separa e volta a se relacionar com o antigo amor.

### **3.5 Ritinha, Jeiza e Bibi, protagonistas de A Força do Querer (2017)**

Figura 11 - Marca da novela A Força do Querer



Fonte: Nilson Xavier

*A Força do Querer* foi escrita por Glória Perez. A história começa com o romance entre Caio e Bibi, dois estudantes de Direito. Porém, Bibi decide terminar o relacionamento por receio de ser trocada pelo trabalho de Caio, já que ele está prestes a assumir um cargo importante em uma indústria. Bibi começa a relacionar com o garçom Rubinho e Caio vai embora os Estados Unidos. Ele volta para o Brasil após quinze anos. Bibi não se formou, teve um filho com Rubinho e eles passam por dificuldades financeiras até entrar para o mundo do crime (MEMÓRIA GLOBO, 2017).

Figura 12 - Personagem Ritinha da novela A Força do Querer



Fonte: Globo

Uma das protagonistas é Ritinha (Isis Valverde), uma mulher branca, hétero, magra e de cabelos lisos. Ela trabalha como performance de sereia. Inicialmente, vive um triângulo amoroso, mas no fim da novela decide ficar solteira e viaja para os Estados Unidos.

Figura 13 - Personagem Bibi da novela A Força do Querer



Fonte: Globo

A segunda protagonista é Bibi, interpretada por Juliana Paes, uma mulher hétero, magra e de cabelos lisos. A personagem foi classificada no tópico “Raça” da tabela como “Outras” porque o critério de autodeclaração foi adotado. Ela era uma estudante de direito, mas a vida mudou completamente quando ela começou se envolver com tráfico de drogas após se casar com um traficante.

Figura 14 - Personagem Jeiza de A Força do Querer



Fonte: Gshow

A terceira protagonista é Jeiza (Paolla Oliveira), uma mulher branca, magra, hétero e de cabelos lisos. Ela trabalha como policial e é lutadora de MMA. Vive um relacionamento conturbado com um caminhoneiro, o qual muitas vezes não compreende a vida e as escolhas de Jeiza e implica com ela.

### **3.6 Clara, protagonista de O Outro Lado do Paraíso (2017/2018)**

Figura 15 - Marca da novela O Outro Lado do Paraíso



Fonte: Nilson Xavier

*O Outro Lado do Paraíso* foi escrita por Walcyr Carrasco e conta a história de Clara, uma moça que vive com o avô Josafá no Jalapão. Ela conhece Gael e eles se apaixonam. A mãe de Gael, Sophia, só aceita o casamento do filho quando descobre que as terras do avô de Clara têm esmeraldas. Sophia interna a nora em um manicômio para poder controlar o garimpo. Dez anos depois, Clara foge do hospício e deseja se vingar da sogra e de todos que a prejudicaram no passado (MEMÓRIA GLOBO, 2017).

Figura 16 - Personagem Clara de O Outro Lado do Paraíso



Fonte: Globo

A protagonista Clara é interpretada pela atriz Bianca Bin. Ela é uma mulher branca, hétero, com corpo magro e cabelos lisos. Ela era uma menina pobre que acabou passando por um relacionamento abusivo. Clara casou-se com um homem que a agredia e maltratava gravemente. Após fugir do hospício onde foi internada pela sogra, Clara retorna rica à cidade. Ela conhece um outro homem e se apaixona.

### 3.7 Luzia, protagonista de Segundo Sol (2018)

Figura 17 - Marca da novela Segundo Sol



Fonte: Nilson Xavier

*Segundo Sol* foi escrita por João Emanuel Carneiro. A história é centrada em Luzia, uma catadora de mariscos. Ela conhece Miguel, falsa identidade do músico Beto Falcão. Ela se apaixona por ele, mas precisa fugir do país após ser acusada da morte do marido. Muitos anos depois, Luzia volta ao Brasil como DJ com o objetivo de reunir a família que foi destruída por armações criadas por Karola, ex-namorada de Beto, e Laureta (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Figura 18 - Personagem Luzia da novela Segundo Sol



Fonte: Globo

A protagonista Luzia (Giovana Antonelli) é uma mulher branca, hétero, de cabelos lisos e magra. Ela era pobre e trabalhava como marisqueira em uma praia. Se envolveu em um romance com um cantor de axé, mas eles se separaram após armações. Anos depois, Luzia trabalha como DJ, tem uma condição financeira bem melhor e reencontra seu amor do passado. Eles ficam juntos.

### **3.8 Luz, protagonista de O Sétimo Guardião (2018/2019)**

Figura 19 - Marca da Novela O Sétimo Guardião



Fonte: Nilson Xavier

*O Sétimo Guardião* foi escrita por Aguinaldo Silva. A história se passa em Serro Azul, um local que possui uma fonte com propriedades curativas que é protegida por sete guardiães: o prefeito Eurico, o mendigo Feliciano, o médico José Aranha, o delegado Joubert Machado, a esotérica Milu, a cafetina Ondina e o solitário Egídio, o guardião-mor. O gato de Egídio, Leon, está sempre por perto, mas um dia ele desaparece e é entendido que se trata de um sinal de que sua morte está próxima. Leon procura um substituto e encontra Gabriel. O rapaz conhece Luz

quando sofre um acidente ao chegar em Serro Azul e eles se apaixonam. Porém, para poder ser guardião-mor da fonte, Gabriel terá que abrir mão do amor que sente pela moça (XAVIER, 2019).

Figura 20 - Personagem Luz da novela O Sétimo Guardião



Fonte: Globo

A protagonista Luz (interpretada por Marina Ruy Barbosa) é uma mulher branca, de cabelo lisos e ruivos, magra e hétero. Ela é uma professora recém formada que inicia um romance durante a novela, mas seu par romântico morre e ela termina solteira.

### **3.9 Maria da Paz, protagonista de A Dona do Pedaço (2019)**

Figura 21 - Marca da novela A Dona do Pedaço



Fonte: Nilson Xavier

*A Dona do Pedaço* foi escrita por Walcyr Carrasco. A novela conta a história de Maria da Paz, que vem de uma família de justiceiros do Espírito Santo, os Ramirez. Na década de 1990, ela se apaixonou por Amadeu, que faz parte da família rival, os Matheus. No dia do casamento deles, Amadeu leva um tiro e os Matheus prometem se vingar dos Ramirez. Maria foge para São Paulo e, após um tempo, recebe a falsa notícia da morte de Amadeu. Grávida e desempregada, ela começa a

vender bolos e o negócio cresce. Vinte anos depois, Maria da Paz tornou-se uma dona de confeitarias bem sucedida e tenta lidar com a filha Josiane, que a despreza e tem vergonha da própria mãe. A menina faz diversas armações para se tornar uma digital influencer e roubar o dinheiro de Maria (XAVIER, 2019).

Figura 22 - Personagem Maria da Paz da novela A Dona do Pedaço



Fonte: Globo

A protagonista Maria da Paz é interpretada pela atriz Juliana Paes. Ela é uma mulher de cabelos lisos, magra e hétero. A personagem foi classificada no tópico “Raça” da tabela como “Outras” porque o critério de autodeclaração foi adotado, assim como foi mencionado para a outra personagem de Juliana Paes, Bibi, de *A Força do Querer*. No começo da trama, Maria da Paz é pobre, mas depois enriquece vendendo bolos. Cai em um golpe armado pela filha e o novo marido e acaba ficando pobre. Passa por um triângulo amoroso, em que fica dividida entre um homem com o qual ela quase se casou no passado, e um outro homem que se envolveu com ela na intenção de roubá-la.

### 3.10 Thelma, Vitória e Lurdes, protagonistas de Amor de Mãe (2019/2020)

Figura 23 - Marca da Novela

Amor de Mãe

**amor  
de  
mãe**

Fonte: Nilson Xavier

*Amor de Mãe* é escrita por Manuela Dias. A novela conta a história de três mães diferentes: Lurdes, Thelma e Vitória. Lurdes saiu do Rio Grande do Norte para o Rio de Janeiro com o objetivo de encontrar Domênico, um de seus filhos biológicos, que foi vendido pelo pai. Thelma ficou viúva há mais de 20 anos e vive para o filho Danilo. Durante um exame, ela descobre um aneurisma cerebral e tenta aproveitar o tempo que lhe resta para realizar seus sonhos que envolvem Danilo. Vitória é uma advogada bem sucedida. Seu maior sonho é ser mãe e essa busca pela gravidez terminou seu casamento com Paulo. Depois de se separar, Vitória resolve adotar uma criança. Ela conhece Davi, eles passam a noite juntos e ela descobre que está grávida (XAVIER, 2020).

Figura 24 - Personagem Thelma da novela Amor de Mãe



Fonte: Globo

A protagonista Thelma (Adriana Esteves) é uma mulher branca, de cabelos lisos, magra e hétero. De classe média e dona de um restaurante que ela acabou vendendo, convencida pelo filho. Ela é uma mãe super protetora, principalmente após descobrir um tumor na cabeça. Thelma começa a novela solteira e depois passa a namorar.

Figura 25 - Personagem Vitória da novela Amor de Mãe



Fonte: Globo/Victor Pollak

A segunda protagonista, Vitória (Tais Araújo), é uma mulher negra, com cabelos crespos, magra, hétero, que trabalha como advogada. Ela tinha muito dinheiro, mas acabou perdendo e no desenrolar da trama. Vitória tem o sonho de ser mãe e saiu de um relacionamento que a deixava insatisfeita. Ela se relaciona com um outro homem e acaba engravidando. Nesse meio tempo, Vitória adota um menino e reencontra um filho que teve quando ainda era uma adolescente.

Figura 26 - Personagem Lurdes da novela Amor de Mãe



Fonte: Gshow

A terceira protagonista é Lurdes (Regina Casé), uma mulher com cabelos ondulados, gorda e hétero. A personagem foi classificada no tópico “Raça” da tabela como “Outras” porque o critério de autodeclaração foi adotado. Regina Casé não se considera nem branca e nem negra (CÔRTEZ, 2018). A personagem Lurdes trabalha como faxineira e é pobre, leva uma vida humilde. Lurdes é nordestina e foi para o Sudeste do Brasil à procura do seu filho que havia sido vendido pelo seu ex-marido, o qual ela matou acidentalmente. Anos depois, ela começa a se envolver em um triângulo amoroso.

#### **4 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA A PARTIR DAS NOVELAS DAS 21 HORAS DA REDE GLOBO DE 2015 A 2020**

As mulheres têm passado por desafios diversos ao longo das décadas. Em uma sociedade patriarcal e machista, elas começaram a reivindicar por mais voz, por mais autonomia nas decisões sobre seus corpos, suas carreiras e suas sexualidades.

O feminismo, como um movimento social, surgiu no fim do século XIX. O feminismo no Brasil tem três ondas, divididas de acordo com as reivindicações principais. A primeira delas era focada na igualdade de direitos na vida pública, como o direito ao voto; a segunda onda focou em assuntos ligados à sexualidade e direitos reprodutivos; e a terceira onda trouxe questões relacionadas à gênero, raça e classe. Fala-se também de uma quarta onda, a qual é associada ao ativismo digital e faz uso de redes sociais para falar sobre assuntos como assédio e feminicídio, assim como padrões de beleza e liberdade de escolha das mulheres (RODRIGUES, 2020).

Um movimento que se pode destacar é o das sufragistas. As manifestações pelo direito ao voto feminino começaram nos Estados Unidos e Inglaterra, mas só ganharam força no Brasil anos depois, articulado por mulheres das elites socioeconômicas. Um decreto-lei de 24 de fevereiro de 1932 permitiu que as brasileiras pudessem votar (VESSONI, 2019). Além do fato de as mulheres terem tido direito ao voto depois dos homens, elas também começaram a participar da política mais tardiamente e continuam pouco representadas. De acordo com o relatório do Inter-Parliamentary Union, organização de parlamentos nacionais, em um índice de adesão de mulheres na política com 193 países, o Brasil ocupa a 131ª posição (VESSONI, 2019).

Ao longo dos anos, com o crescimento do movimento feminista, questiona-se por que os homens têm mais espaço e mais poder no mundo em vários âmbitos.

Conforme Beauvoir (1970),

Resta explicar por que o homem venceu desde o início. Parece que as mulheres deveriam ter sido vitoriosas. Ou a luta poderia nunca ter tido solução. Por que este mundo sempre pertenceu aos homens e só hoje as coisas começam a mudar? Será um bem essa mudança? Trará ou não uma partilha igual do mundo entre homens e mulheres? (p. 15)

Os homens puderam entrar no mercado de trabalho primeiro, conquistar cargos e posições importantes primeiro. Além disso, eles costumam ser mais

valorizados na carreira do que elas, como no quesito salário. “Da mesma forma, é necessário afirmar que o mercado de trabalho é um dos lugares onde se constroem, de maneira cotidiana, diferenças e disparidades entre homens e mulheres (MARUANI, 2009, p. 86).

Aos poucos, o cenário tem apresentado algumas mudanças. As mulheres estão lutando para conquistar os espaços e os direitos delas, mesmo com todas as dificuldades. A partir das pautas de direitos das mulheres, fomos analisar as protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo, no período de 2015 até 2020, e como elas estão sendo representadas.

As personagens analisadas na pesquisa foram apresentadas no capítulo anterior.

A análise foi feita a partir de quatro eixos: Corpo; Trabalho e Classe Social; Gênero, Sexualidade e Direitos Sexuais; Aspirações. Esses eixos constituem pontos de reivindicação dos movimentos feministas que lutam pela emancipação feminina.

O eixo corpo foi subdividido nas seguintes categorias de análise: Cabelo, Raça e Peso. Essa escolha se deu em virtude, no caso do cabelo, das discussões sobre a ditadura dos cabelos lisos e os processos de transição capilar tão discutidos atualmente. A questão da raça se tornou importante para avaliar a representação de mulheres negras e a diversidade de raças nas telenovelas. Com o avanço de movimentos em defesa da aceitação de corpos, também se considerou relevante abordar a questão do peso das protagonistas das novelas. atuais sobre o direito das mulheres em: Mãe Solteira, Sexualidade, Relacionamento e Aborto.

O eixo Trabalho e Classe social não contém subdivisões em virtude do entendimento de que a chave mais geral contempla as discussões propostas nesse tópico, que está voltado para avaliar quais papéis essas mulheres ocupam na sociedade e a que classe social pertencem.

O eixo Gênero, Sexualidade e Direitos Sexuais foi dividido em Mãe solteira, Sexualidade, Relacionamento e Aborto. A ideia com a seção Mãe solteira foi avaliar se há uma discussão em volta do tema, com o abandono dos pais e os desafios enfrentados por uma mãe solteira. Sexualidade foi escolhido como tópico por constituir uma discussão importante para pensar a liberdade de gênero e sexualidade. A ideia foi observar se as novelas contemplam personagens transgêneras como protagonistas e também com sexualidades diferentes da norma

heterossexual. O Aborto também foi escolhido como tema de análise por constituir uma das principais bandeiras de luta dos movimentos de mulheres.

O eixo Aspirações não conta com subdivisões e a ideia foi observar quais são os desejos, os sonhos dessas mulheres. São voltados para uma representação emancipada das mulheres ou reproduzem um discurso conservador.

Diante disso, apresenta-se a tabela:

Tabela 3 - Tabela de protagonistas das novelas e características para análise

ANO	NOVELA	PROTAGONISTA	CORPO			TRABALHO/CLASSE	GÊNERO, SEXUALIDADE E DIREITOS SEXUAIS				ASPIRAÇÕES
			Cabelo	Raça	Peso		Mãe solteira	Sexualidade	Relacionamento	Aborto	
2019/ 2020	Amor de Mãe	Vitória	Cabelo Crespo	Raça Negra	Peso Magra	Advogada. Classe Alta	Mãe solteira Não	Sexualidade Héteros cis	Relacionamento Termina relacionamento e engravida de um outro homem após uma noitada.	Aborto Não	Ser mãe
		Lurdes	Liso	Outras	Não-magra	Faxineira. Classe baixa	Sim		Acaba matando marido acidentalmente. Anos depois começa a se envolver em um triangulo amoroso.	Não	Encontrar filho vendido
		Thelma	Liso	Branca	Magra	Dona de restaurante. Classe média	Sim		Começa solteira e depois passa a namorar	Não	Proteger o filho
2019	A Dona do Pedaco	Maria da Paz	Liso	Outras	Magra	Boleira. Classe alta/classe baixa.	Sim	Hétero cis	Passa por triângulo amoroso, dividida entre um amor do passado e outro do presente	Não	Recuperar a fábrica de bolos
2018/ 2019	O Sétimo Guardião	Luz	Liso	Branca	Magra	Professora recém-formada. Classe média	Não	Hétero cis	Tem um romance no começo, mas termina a novela solteira	Não	Tornar-se arqueóloga
2018	Segundo Sol	Luzia	Liso	Branca	Magra	Marisqueira pobre e depois cantora e DJ. Classe média	Não	Hétero cis	Se envolve com cantor de axé, mas separam-se após armações. Voltam a ficar juntos depois	Não	Reencontrar e reconquistar os filhos
2017/ 2018	O Outro Lado do Paraíso	Clara	Liso	Branca	Magra	Classe alta.	Não	Hétero cis	Passou por relacionamento abusivo, separou-se e depois casa com outro homem	Não	Se vingar da ex-sogra e do ex-marido
2017	A Força do Querer	Jeiza	Liso	Branca	Magra	Policial e lutadora de MMA. Classe média	Não	Héteros cis	Tem namoro conturbado com caminhoneiro	Não	Sonha em se tornar lutadora de MMA
		Bibi	Liso	Outras	Magra	Estudante de direito. Depois envolve-se com tráfico de drogas.			Casa com traficante e muda a vida por ele	Não	Ser feliz ao lado do marido

		Ritinha	Liso	Branca	Magra	Classe média Sereia/performer. Classe média.			Inicialmente vive triângulo amoroso, depois casa-se. Termina novela solteira	Não	Aproveitar a vida
2016/ 2017	A Lei do Amor	Heloísa	Liso	Branca	Magra	Empresária. Classe média.	Não	Hétero cis	Se apaixonou jovem e tem desilusão. Casa-se com outro, se separa e volta ao antigo amor	Não	Na metade da novela deseja engravidar novamente do homem que ama
2016	Velho Chico	Maria Tereza	Ondulado	Negra	Magra	Empresária. Classe alta.	Não	Hétero cis	Engravidada, passa por casamento arranjado com outro. Anos depois reencontra antigo amor e se casa com ele	Não	Voltar para cidade para cuidar dos negócios do pai
2015/ 2016	A Regra do Jogo	Tóia	Liso	Branca	Magra	Promotora de festas. Classe média.	Não	Hétero cis	Casa-se	Não	Se casar com o namorado e cuidar da mãe
2015	Babilônia	Beatriz	Liso	Branca	Magra	Administradora de construtora. Classe alta.	Não	Héteros cis	Ninfomaníaca, já se casou por interesse e envolve-se com diversos homens ao longo da trama.	Não	Dinheiro e sexo
		Regina	Ondulado	Negra	Magra	Trabalha na praia. Classe baixa.	Sim		Engravidada jovem. Anos depois conhece outro homem e se apaixona. No final da novela, casa-se	Não	Estudar e ser médica
		Inês	Liso	Branca	Magra	Classe média	Não		Casa-se, mas marido morre. Ela se envolve com um político	Não	Se vingar de Beatriz

Fonte: A autora

A partir da análise geral dessa tabela, foram observados os seguintes dados.

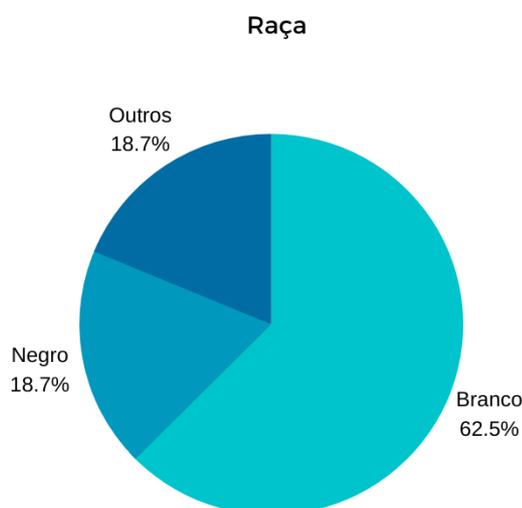
## 4.1 Corpo

Nesta categoria, foram analisados os seguintes elementos: Raça, Cabelos e Peso. Essas subcategorias foram escolhidas porque ajudam a fazer levantamentos em relação à diversidade de tipos de corpos, raças e texturas de cabelos nas protagonistas das novelas.

A aparência física e a quebra dos padrões de beleza femininos foram as questões observadas nas personagens de maior destaque das tramas neste tópico.

### 4.1.1 Raça

Gráfico 1 - Representação da Raça das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo



Fonte: A autora

A observação geral das personagens do período analisado mostra que ainda há pouca representatividade negra entre as mulheres protagonistas. O critério utilizado para definir a raça das protagonistas na análise da tabela foi a autodeclaração.

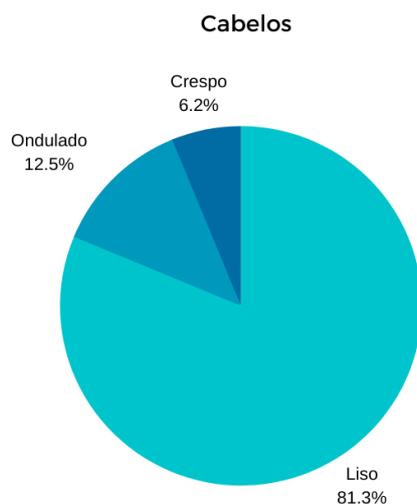
Do total, apenas aproximadamente 18% das personagens são negras, o que demonstra o quanto elas ainda são apagadas pelas mídias. Isso ocorre há muitos anos no país devido ao preconceito. “A invisibilidade da mulher negra dentro da pauta feminista faz com que essa mulher não tenha seus problemas sequer nomeados. E não se pensa saídas emancipatórias para problemas que sequer foram ditos” (RIBEIRO, 2016, p. 101). Uma vez que as mulheres negras são raras em papéis de destaque, as pautas ligadas diretamente a elas acabam sendo pouco discutidas.

As protagonistas negras analisadas foram Vitória, da novela *Amor de Mãe*, interpretada por Tais Araújo; Maria Tereza, da novela *Velho Chico*, e Regina, da novela *Babilônia*, sendo as últimas duas interpretadas por Camila Pitanga. Vitória é uma advogada rica, com uma carreira respeitada. Maria Tereza vem de uma família rica e tem boas condições de vida. Já Regina, é uma mulher pobre e trabalha na praia para sustentar a família.

As mulheres brancas, ainda que também sofram opressões da sociedade machista, estão em posição de privilégio em relação às mulheres negras. As histórias das personagens brancas são contadas com destaque, mas são poucas as vezes que uma personagem negra é colocada em uma posição de relevância em uma novela do horário das 21 horas. De acordo com Kilomba (2019), as pautas e experiências ligadas diretamente às negras tornam-se reduzidas quando as experiências das brancas estiverem em posição de predominância. “Nesse falso universalismo, a realidade, as preocupações e reivindicações de mulheres negras tornam-se específicas e ilegítimas, enquanto experiências de mulheres brancas prevalecem como universais, adequadas e legítimas” (KILOMBA, 2019, p. 102). Segundo a autora, as discussões ligadas às mulheres brancas ainda recebem mais notoriedade do que os assuntos ligados às mulheres negras.

#### **4.1.2 Cabelo**

Gráfico 2 - Representação de Cabelos das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo



Fonte: A autora

O tipo da textura do cabelo das personagens também é um detalhe a ser observado. A maioria das protagonistas tem o cabelo liso ou alisa o cabelo, representando um total de 81,2%. Apenas uma protagonista analisada tem o cabelo crespo: Vitória (Tais Araújo), da novela *Amor de Mãe*. Duas protagonistas têm o cabelo ondulado e ambas são interpretadas por Camila Pitanga: Maria Tereza, da novela *Velho Chico*, e Regina, de *Babilônia*.

Esse fator também está ligado ao fator “Raça”, pois, durante muito tempo, o cabelo crespo não era valorizado por estar relacionado principalmente às pessoas negras. Como foi debatido no tópico anterior, o racismo colaborou para a desvalorização das características negras.

As mulheres negras são colocadas em posição de inferioridade, então as principais características desse determinado fenótipo também acabam sendo excluídas e rejeitadas. Os cabelos podem dar pistas de origens e os cabelos crespos, muitas vezes, estão ligados aos negros. Em um país como o Brasil, a sociedade ainda é muito pautada pelo eurocentrismo, e, por isso, valoriza as características relacionadas, na maioria das vezes, por pessoas brancas. As características brancas são consideradas modelos positivos a seguirem seguidos e são os modelos culturalmente aceitos e exaltados (OLIVEIRA; MATOS, 2019).

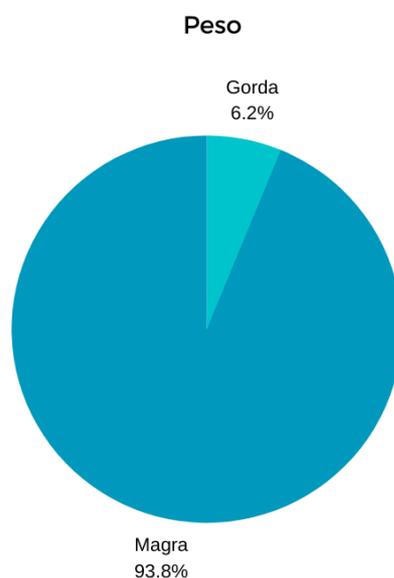
Após o fim da década de 2010, percebeu-se o crescimento de um movimento que busca valorizar o uso dos cabelos naturais através da transição capilar. Segundo uma pesquisa da Kantar WorldPanel, o Brasil é o país com mais tipos de

cabelo no mundo e a maioria dessas variações é de fios cacheados e crespos (ALMEIDA, 2020).

O processo de transição capilar ocorre quando a pessoa deixa os cabelos crescerem naturais após procedimentos químicos, como a escova progressiva e o relaxamento. O movimento de aceitação dos cabelos naturais vai contra a pressão estética, o preconceito e o racismo que levaram muitas meninas a modificarem seus cabelos com alisamentos para se encaixarem em um padrão (QUIRINO, 2018).

#### 4.1.3 Peso

Gráfico 3 - Representação de Peso das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo



Fonte: A autora

Outro ponto observado na tabela é que ainda há poucas mulheres gordas protagonizando novelas: apenas 6,2% delas. A única protagonista considerada não magra é Lurdes, interpretada por Regina Casé. Ela tem apenas um corpo que não é condizente com o padrão da maioria das protagonistas. Porém, o peso dela não é uma questão abordada na novela.

A magreza feminina costuma ser representada nas novelas, filmes e revistas como o corpo ideal e bonito. Meninas e mulheres gordas acabam sendo excluídas das narrativas televisivas e, quando aparecem, geralmente são personagens secundárias. As escolhas de protagonistas continuam reforçando padrões de beleza.

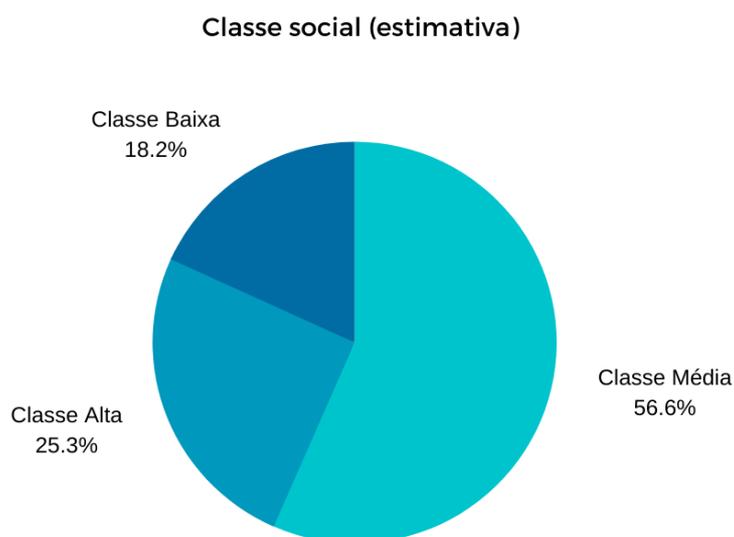
Segundo Wolf (1992),

A "beleza" é um sistema monetário semelhante ao padrão ouro. Como qualquer sistema, ele é determinado pela política e, na era moderna no mundo ocidental, consiste no último e melhor conjunto de crenças a manter intacto o domínio masculino. Ao atribuir valor às mulheres numa hierarquia vertical, de acordo com um padrão físico imposto culturalmente, ele expressa relações de poder segundo as quais as mulheres precisam competir de forma antinatural por recursos dos quais os homens se apropriaram (p.15).

A "beleza" faz parte de um sistema que ainda domina o mundo e os padrões impostos atingem mais as mulheres do que os homens porque foram criados para manter o domínio masculino.

## 4.2 Trabalho/Classe Social

Gráfico 4 - Representação da Classe social das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo



Fonte: A autora

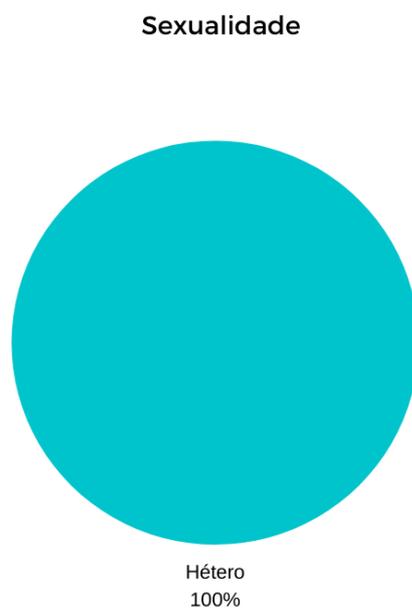
É possível destacar alguns avanços ao analisar a tabela. Um deles é em relação ao aumento da representação da mulher profissional, que possui uma carreira bem sucedida ou em crescimento. Abordar na teledramaturgia mulheres no ambiente profissional também auxilia na reflexão acerca das mulheres na sociedade. "Analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho é questionar seu estatuto social: o emprego feminino é um fio condutor para compreender o espaço das mulheres na sociedade" (MARUANI, 2009, p. 86).

As representações de mulheres de outras classes sociais, como as classes média e baixa, passam a ter mais papéis de protagonismo nas tramas televisivas. Há uma diversidade de profissões para as protagonistas: advogada, empresária, boleira, faxineira, dona de restaurante, promotora de festas, professora, marisqueira, policial, administradora de construtora. São personagens diferentes exercendo profissões variadas.

### 4.3 Gênero, Sexualidade e Direitos Sexuais

#### 4.3.1 Sexualidade

Gráfico 5 - Representação da Sexualidade das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo



Fonte: A autora

Outra questão a ser observada na tabela é que todas as personagens, sem nenhuma exceção, são mulheres heterossexuais e cisgêneras. Em relação à orientação sexual, não há nenhuma lésbica ou bissexual como protagonista. Pode-se citar algumas personagens secundárias não-héteros, como o casal lésbico da novela *Babilônia*, Teresa e Estela, interpretadas por Fernanda Montenegro e Nathalia Timberg, respectivamente. A cena em que as personagens se beijam, no

primeiro capítulo da trama, repercutiu muito nas redes sociais e dividiu opiniões (EXTRA, 2015). Muitas pessoas apoiaram e elogiaram a cena, mas também houveram críticas.

Em *Segundo Sol*, as personagens Selma (Carol Fago) e Maura (Nanda Costa) formavam um casal. O público ficou dividido quando Maura se envolveu com Iohan (Armando Babaioff) e muitas postagens tecendo críticas à trama foram feitas nas redes sociais (CORREIO, 2018).

Na novela *A Regra do Jogo*, a personagem Duda (Giselle Batista) envolve-se com Úrsula (Júlia Rabello) e com Vavá (Marcelo Novaes) durante a trama (ASTUTO, 2015). A personagem Flávia, interpretada pela atriz Maria Flor em *A Lei do Amor*, termina com o namorado e começa a namorar Gabi, papel de Fernanda Nobre no final da novela (TERRA, 2017).

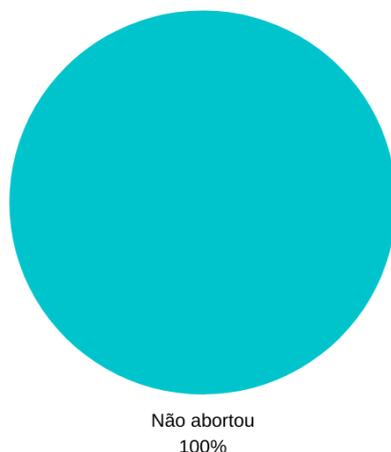
Em uma das telenovelas mais recentes, *A Dona do Pedaço*, pode-se destacar a personagem Britney, vivida por Glamour Garcia, uma mulher transgênero que trabalhava em uma fábrica de bolos e casou-se com Abel (Pedro Carvalho), um homem hétero cisgênero, no final da trama (GSHOW, 2019). Em *A Força do Querer* (2017) havia também Mira, mulher transexual, interpretada por Maria Clara Spinelli, uma falsa secretária e cúmplice da personagem Irene (Débora Falabella) na trama (GALLO, 2017).

Todas essas personagens eram consideradas secundárias, mas, mesmo assim, muitas delas foram capazes de levantar discussões sobre pautas ligadas à representatividade e direitos da comunidade LGBT. No entanto, a emissora ainda não colocou uma mulher trans como protagonista de uma telenovela das 21h.

#### **4.3.2 Aborto**

Gráfico 6 - Representação de Aborto das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo

### Aborto



Fonte: A autora

A temática Aborto não é muito discutida nas cenas das protagonistas das novelas das 21 horas. Nenhuma delas passa um aborto induzido durante os capítulos, então o assunto não teve tanto destaque nas tramas principais. Das protagonistas analisadas, 13 delas são mães ou tornaram-se mães antes dos capítulos finais das novelas. Porém, há personagens secundárias que ajudaram a trazer a pauta do aborto à tona para reflexão acerca dessa decisão sobre o corpo feminino. Como pontua Del Re (2009),

É um ponto decisivo, pois se trata da autonomia das mulheres. Exigindo que estas últimas possam ter o domínio da sua sexualidade e recusando-se a que o debate seja remetido para a esfera privada – que tende a culpabilizar os relacionamentos individuais –, o movimento feminista conferiu uma dimensão política a esta questão que sempre ocupou um espaço primordial nas lutas parlamentares e conduziu a fraturas no interior dos partidos (p. 21).

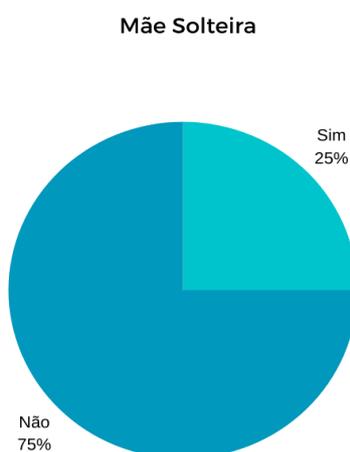
O aborto refere-se a autonomia das mulheres e o movimento feminista trouxe uma dimensão política para o assunto. Nas telenovelas, ele foi abordado de maneiras diferentes e gerou polêmica em alguns momentos. Em “A Dona do Pedaço”, por exemplo, a empregada Edilene (Cynthia Senek) morre após fazer um aborto. A personagem acaba engravidando do patrão Otávio (José de Abreu) e é pressionada por ele a abortar em uma clínica clandestina (RIGEL, 2019). O pai da jovem, Cosme (Osvaldo Mil), descobre a verdade sobre a situação da filha e contrata um matador para se vingar de Otávio (STYCER, 2019). Nas redes sociais, a

cena em que Edilene passa pelo aborto repercutiu bastante entre os internautas e gerou algumas reflexões. Várias pessoas citaram a importância de a emissora levar o assunto para o horário nobre da televisão (CATRACA LIVRE, 2019). A discussão política ocorreu fora da trama, nas redes sociais da atriz que interpretou a personagem. Cynthia Senek falou da importância de dialogar sobre o tema no Brasil e entender o aborto como um caso de saúde pública (CONTIGO!, 2019).

Outra personagem que também engravida do patrão é Rosângela (Jurema Reis), em “Babilônia”. Ela tinha um relacionamento com o prefeito Aderbal (Marcos Palmeira). Ao saber da gravidez, o político orienta que a moça vá até uma clínica para fazer um aborto e a empregada acaba sendo flagrada e fotografada ao sair do local. Aderbal, que é prefeito, fica com receio da repercussão das fotos e resolve dar dinheiro à mulher e ainda a convence a se entregar para a polícia (CARVALHO, 2016). O político tenta difamar a empregada de várias maneiras para limpar a imagem dele com a oposição. O aborto aparece na trama, mas não há uma discussão mais profunda sobre o assunto.

### 4.3.3 Mãe Solteira

Gráfico 7 - Representação de Mãe Solteira das Mulheres protagonistas das novelas das 21 horas da Rede Globo



Fonte: A autora

Durante muito tempo, as mães solteiras não eram vistas de maneira positiva pela sociedade. “A maternidade, em particular, só é respeitada na mulher casada; a mãe solteira permanece um objeto de escândalo” (BEAUVOIR, 1967, p.171). Como

pontua a autora, as mulheres com filhos eram respeitadas apenas se estivessem casadas e as exceções eram vistas como motivo de “vergonha” para a família dessa mulher.

Porém, com o passar dos anos, as mães solteiras passaram a ser vistas com menos preconceito e julgamentos. 25% das protagonistas de novelas das 21 horas são mães solteiras. Muitas das tramas dessas personagens mostram os desafios de criar os filhos sozinha, algumas vezes sem ter boas condições financeiras. Um exemplo disso é a personagem Lurdes (interpretada por Regina Casé), em *Amor de Mãe*, que cuida sozinha de quatro filhos, enquanto tenta procurar um outro filho, o qual foi vendido ainda criança pelo ex-marido dela. Não há participação do pai na criação das crianças porque ele está morto.

Ainda em *Amor de Mãe*, a protagonista Thelma (interpretada por Adriana Esteves), também é mãe solteira. Ela é muito apegada ao filho Danilo (Chay Suede) e esse apego ao rapaz se torna uma superproteção. Depois de muitos capítulos, Thelma descobre que Danilo é, na verdade, Domênico, o filho que Lurdes procura há tantos anos e começa a tomar atitudes extremas para esconder o segredo (GSHOW, 2020).

Em *A Dona do Pedaco*, a protagonista Maria da Paz (interpretada pela atriz Juliana Paes) cuidava sozinha de Josiane (Agatha Moreira) e o relacionamento entre mãe e filha era muito complicado. No começo da novela, Maria da Paz se apaixona por Amadeu (Marcos Palmeira). No dia do casamento deles, ele sofreu um atentado. Maria pensa que o noivo morreu e foge para São Paulo, onde cria sozinha a filha vendendo bolos para se sustentar (GSHOW, 2019).

A personagem Regina (Camila Pitanga), da novela *Babilônia*, engravidou jovem e foi enganada por um homem casado. Na trama, ela é batalhadora e faz de tudo para sustentar sozinha a filha e ajudar a família (GSHOW, 2015). A mulher precisou adiar seus sonhos, como o de estudar, para poder trabalhar e dar uma vida digna para a família dela. Em um dos capítulos, Regina pensa em apelar para a Justiça para que Luís Fernando (Gabriel Braga Nunes), pai da filha dela, pagasse as pensões alimentícias atrasadas (IMPrensa GLOBO, 2015).

#### **4.3.4 Relacionamento**

Este tópico não é possível resumir em um gráfico porque possui respostas subjetivas e que diferem de uma personagem para a outra. Cada protagonista tem a sua história, o seu (ou seus) relacionamento (s) e as tramas decorridas disso.

Todas as personagens analisadas passaram por pelo menos um envolvimento amoroso durante os capítulos. Esses relacionamentos são marcados, muitas vezes, por desafios, desavenças e uma trajetória até o “final feliz”. Além disso, o relacionamento influencia direta e indiretamente na vida da protagonista e torna-se o foco do personagem, em muitos dos casos.

A personagem Beatriz da novela *Babilônia*, interpretada por Glória Pires, é uma mulher livre sexualmente, sem pudores e que se envolve com diversos homens ao longo dos capítulos. Devido aos baixos índices de audiência da trama, o folhetim precisou passar por algumas mudanças para conquistar mais o público (ALMEIDA, 2015). Nessa nova fase, Beatriz se apaixona por Diogo (interpretado por Thiago Martins). A mudança pode ter indicado uma tentativa de diminuir os casos amorosos da personagem e tentar torná-la menos “sexual”. O fato de Diogo ser mais novo que Beatriz não foi uma questão aprofundada na trama.

Segundo Beauvoir (1967),

A civilização patriarcal votou a mulher à castidade; reconhece-se mais ou menos abertamente ao homem o direito a satisfazer seus desejos sexuais ao passo que a mulher é confinada no casamento: para ela o ato carnal, em não sendo santificado pelo código, pelo sacramento, é falta, queda, derrota, fraqueza; ela tem o dever de defender sua virtude, sua honra; se “cede”, se “cai”, suscita o desprezo; ao passo que até na censura que se inflige ao seu vencedor há admiração (p. 112).

De acordo com a autora, os homens podem satisfazer os desejos sexuais sem sofrerem julgamentos, enquanto as mulheres são criticadas e vistas com desaprovação se tentarem fazer o mesmo. No século XXI, mesmo com alguns avanços em relação à liberdade sexual feminina, ainda há julgamentos conservadores por parte da sociedade.

Também pode-se destacar o relacionamento da personagem Jeiza da novela *A Força do Querer*, interpretada pela atriz Paolla Oliveira, com Zeca (Marco Pigossi). Jeiza é policial e lutadora de MMA, uma mulher segura de si e dos seus objetivos. Zeca é um caminhoneiro com atitudes consideradas machistas. O namoro deles é conturbado por causa da personalidade oposta do casal, que muitas vezes causa desentendimentos. Zeca não aceita a dedicação de Jeiza ao esporte e, ao invés de incentivar a carreira da namorada, ele a critica. Em vários momentos até atrapalha a

dedicação dela, como no capítulo em que tentou proibir a viagem de Jeiza para os Estados Unidos para treinar MMA. Ela rebate a proibição do namorado e resolve viajar mesmo assim (MARQUES, 2017).

No início de *A Força do Querer*, no relacionamento com Ritinha, interpretada por Isis Valverde, Zeca tinha atitudes machistas e até humilhava a mulher na frente de outras pessoas. Quando ela o deixa para se encontrar com Ruy (Fiuk), Zeca fica irritado e atira contra o barco em que eles estavam. Além disso, um tempo depois, Zeca atrasa a documentação do divórcio para atrapalhar os planos dela (JUNQUEIRA, 2017).

#### 4.4 Aspirações

Também se pode destacar que as protagonistas passaram a ter aspirações e objetivos de vida diferentes nas novelas. Essas informações não puderam ser resumidas em um gráfico porque são subjetivas e mais complexas.

Entre algumas aspirações diferentes das protagonistas, pode-se destacar Luz, de *O Sétimo Guardião*, que tinha o sonho de se tornar arqueóloga; Jeiza, de *A Força do Querer*, que deseja se tornar uma lutadora de MMA; Maria da Paz, de *A Dona do Pedaço*, que, em determinada parte da trama, luta para recuperar sua fábrica de bolos; e Regina, que quer estudar e se tornar médica.

Desejos como o de casar e ser mãe, que geralmente costumam ser os desejos impostos pela sociedade às mulheres, estão aos poucos deixando de ser prioridade para as protagonistas femininas das novelas das 21 horas. Algumas personagens têm sonhos de conquistar melhores condições de vida para ela e para a família, outras têm mais ambição profissional, dentre outros desejos. Porém, o foco de muitas das tramas são os relacionamentos e, por causa disso, muitas personagens têm seus finais felizes focados principalmente em casamento e o nascimento dos filhos. Algumas das protagonistas abrem mão de coisas da vida delas por causa do relacionamento, como muitas mulheres são ensinadas ou incentivadas desde cedo (ADICHIE, 2014).

Conforme pontua Beauvoir (1967),

O casamento não é apenas uma carreira honrosa e menos cansativa do que muitas outras: só ele permite à mulher atingir a sua dignidade social integral e realizar-se sexualmente como amante e mãe. É sob esse aspecto que os que a cercam encaram seu futuro e que ela própria o encara. Admite-se unanimemente que a conquista de um marido — em certos

casos, de um protetor — é para ela o mais importante dos empreendimentos (p. 67).

O casamento foi visto por muitos anos como algo que traria dignidade e respeito para as mulheres. Conquistar um marido era considerado um objetivo, uma necessidade, algo que faria as mulheres serem realmente respeitadas enquanto mulheres perante a sociedade. “O destino que a sociedade propõe tradicionalmente à mulher é o casamento. Em sua maioria, ainda hoje, as mulheres são casadas, ou o foram, ou se preparam para sê-lo, ou sofrem por não o ser” (BEAUVOIR, 1967, p. 165).

Em relação a finais com casamentos, é importante mencionar que há protagonistas que ficaram solteiras no final das novelas e foram de encontro aos finais que retratam o casamento como a única forma de felicidade. Na maior parte das novelas, as protagonistas se casam no final da trama. De acordo com o levantamento mostrado na tabela, o número de personagens principais femininas que terminaram solteiras ainda é pequeno, são apenas duas personagens, mas são situações que devem ser destacadas.

Na novela *O Sétimo Guardião*, Luz (Marina Ruy Barbosa) envolveu-se em um triângulo amoroso com Gabriel (Bruno Gagliasso) e Júnior (José Loreto) durante a trama, mas terminou solteira e tornou-se arqueóloga (GARCIA, 2019). Outra personagem que terminou solteira foi Ritinha (Isis Valverde), na novela *A Força do Querer*. A personagem também se envolveu em um triângulo amoroso durante os capítulos, mas terminou solteira e trabalhando como sereia profissional nos Estados Unidos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As telenovelas são produtos de entretenimento para os brasileiros, mas também são espaços para abordagem de diversas questões ligadas à sociedade. A principal importância delas para a comunicação e para a sociedade em geral é a capacidade de promover reflexão sobre assuntos importantes e trazer panoramas sobre as questões acerca das pessoas. As mulheres constituem grande parte do público e são retratadas com destaque em praticamente todas as novelas de uma das principais emissoras de televisão do país, a Rede Globo. É importante observar como as mulheres são inseridas nas histórias e os debates acarretados por elas, os quais podem chegar a diversos públicos, inclusive os que possuem acesso limitado a meios de comunicação.

Esta pesquisa analisou como são representadas as personagens femininas das novelas das 21 horas, um dos horários de maior audiência da emissora, entre os anos de 2015 a 2020, levando-se em consideração as mudanças da sociedade e do comportamento feminino no século XXI.

A tabela que reúne as características gerais das protagonistas femininas analisadas nesta pesquisa foi construída com base em pautas de reivindicação do sexo feminino e aborda questões relacionadas a representação dos corpos das mulheres (são levados em consideração elementos físicos como textura dos cabelos, raça e peso), mercado de trabalho, classes sociais, gênero, sexualidade e direitos sexuais. Essas pautas possuem importância porque elas questionam o espaço da mulher dentro da sociedade e buscam encontrar meios para que ela ocupe mais lugares, tenha mais conquistas, liberdade e independência.

Na análise, há diversos pontos que não demonstraram um avanço significativo, como a questão da representatividade racial. Ainda há poucas mulheres negras em posição de protagonismo nas tramas. São elas: Vitória (*Amor de Mãe*), Maria Teresa (*Velho Chico*) e Regina (*Babilônia*). Os elencos, em sua maioria, entre personagens principais e secundários, continuam sendo muito brancos. Em relação ao tipo de cabelo, a maioria das personagens usa o cabelo liso. Poucas protagonistas aparecem com o cabelo ondulado, cacheado ou crespo (como as já citadas no início do parágrafo).

Também há poucas ou quase nenhuma mulher não-magra como personagem principal das telenovelas. Há apenas uma, Lurdes, de *Amor de Mãe*.

Muitas personagens ainda reproduzem os finais românticos e ainda possuem aspirações ligadas a relacionamentos, como Bibi (*A Força do Querer*), Heloísa (*A Lei do Amor*) e Tóia (*A Regra do Jogo*).

Além disso, todas as protagonistas analisadas nesta pesquisa são heterossexuais e cisgêneras.

As novelas do período analisado trazem uma abordagem ainda pequena sobre temas relacionados aos direitos sexuais e a sexualidade feminina, como o aborto, e, muitas vezes, eles não fazem parte das tramas das personagens de protagonismo, ficando reservados apenas a personagens secundárias.

A televisão e as telenovelas, de modo geral, possuem um forte papel educativo para o público. A TV é capaz de fazer ligações entre a experiência individual e coletiva, além de ser um fator de identidade cultural (WOLTON, 1996). De maneira específica, as novelas são alguns dos produtos televisivos mais assistidos e podem sensibilizar a audiência, assim como gerar debates e reflexões em relação a diversos assuntos porque elas são capazes de envolver o público por meio de uma narrativa mais agradável e de fácil consumo.

Algumas protagonistas contribuíram para representações mais adequadas das mulheres. Há personagens femininas em destaque que ocupam funções variadas e desempenham papéis que vão além de serem apenas mães, namoradas ou esposas, com suas profissões em evidência. Pode-se citar Jeiza (*A Força do Querer*), Maria da Paz (*A Dona do Pedaco*) e Vitória (*Amor de Mãe*), entre outras. Também se pode ver tramas de personagens de classes sociais diferentes, que mostram realidades diferentes, como Lurdes (*Amor de Mãe*), que é uma mulher pobre, assim como Regina (*Babilônia*). Mas também há várias personagens que ascendem socialmente durante a trama, como Luzia (de *Segundo Sol*), Clara (de *O Outro Lado do Paraíso*) e Maria da Paz (*A Dona do Pedaco*).

As personagens que são mães solteiras também estiveram presentes nas telenovelas. As protagonistas Thelma (*Amor de Mãe*), Lurdes, Maria da Paz e Regina representavam as mulheres brasileiras que trabalham e conseguem sustentar a família sozinhas. No entanto, não há uma discussão sobre essa condição das mulheres. Elas são mostradas como fortes, mas não se discute o abandono dos pais das crianças.

As aspirações e objetivos também apresentam algumas mudanças em relação ao que era retratado nos anos anteriores. É importante pontuar que duas

protagonistas terminaram solteiras no último capítulo: Ritinha (*A Força do Querer*), e Luz (*O Sétimo Guardião*). Apesar de ser um quantitativo baixo, finais como esses geram impacto no público ao mostrar novas possibilidades para o “final feliz” de uma mulher.

Representações como essas, que são mais diversificadas, não apenas nas telenovelas, como também no cinema e nas séries, podem contribuir para que a sociedade passe a ver as mulheres a partir de múltiplas nuances, além de compreender melhor as pautas relacionadas às mulheres e a importância de ter os direitos assegurados e respeitados.

Por fim, esta pesquisa também é importante para subsidiar outras, que poderão ler o material para entender o lugar da mulher nas telenovelas do período estudado, além de permitir uma visão mais ampla das representações e da evolução da forma como as mulheres em posição de protagonismo são mostradas nas grandes mídias de massa nacionais.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ALMEIDA, Giselle de. Apaixonada, Beatriz deixará de ser devoradora de homens em "Babilônia". **Uol, Tv e Famosos**, 2015. Disponível em: <<https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/04/11/apaixonada-beatriz-deixara-de-ser-devoradora-de-homens-em-babilonia.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

ALMEIDA, Marilene. Orgulho de ser afro: transição capilar é forma de autoestima negra. **Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: <[https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/03/16/interna\\_cidade/834488/orgulho-de-ser-afro-transicao-capilar-e-forma-de-autoestima-negra.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/03/16/interna_cidade/834488/orgulho-de-ser-afro-transicao-capilar-e-forma-de-autoestima-negra.shtml)>. Acesso em: 1 jun. 2020.

ASTUTO, Bruno. 'A Regra do Jogo' também terá casal de lésbicas. **Época**, 2015. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/bruno-astuto/noticia/2015/09/regra-do-jogo-tambem-tera-casal-de-lesbicas.html>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

BACCEGA, M. A. Narrativa ficcional de televisão: encontro com temas sociais. **Comunicação & Educação**, n.26, p.7-16, 2003.

BACCEGA, M. A. O estereótipo e as diversidades. **Comunicação & Educação**, n. 13, p. 7-14, 30 dez. 1998.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. São Paulo: Divisão Européia do Livro, 1967.

BORELLI, Silvia Helena Simões. **Novela é coisa de mulher?**. In: XXIIIº CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO, 2000a, Manaus. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9ec6f0f5a423f4a7de3eb5a4af70937e.pdf>>. Acesso em: 14. out. 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CAETANO, Bruna. **Feminismo cresce na América Latina e no Brasil**. Jornal da USP, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/feminismo-cresce-na-america-latina-e-no-brasil/> Acesso em: 26 set. 2019.

CARLOS, Manoel. **Horário Nobre**. Veja Rio, 2017. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/blog/manoel-carlos/horario-nobre/amp/> Acesso em: 26 set. 2019.

CARVALHO, Silvio. “**Babilônia: Rosângela aborta filho de Aderbal**”. M de Mulher, 2016. Disponível em: <<https://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/babilonia-rosangela-aborta-filho-de-aderbal/>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

CASTRO, Vanessa de Cássia da Silva. **Telenovela e a mulher – representações femininas na telenovela Babilônia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2017.

CATRACA LIVRE. **Morte por aborto em A Dona do Pedaco abala público da Globo**. Catraca Livre, 2019. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/entretenimento/morte-por-aborto-em-a-dona-do-pedaco-abala-publico-da-globo/>>. Acesso em: 4 mai. 2020.

CONTIGO!. **Atriz de A Dona do Pedaco fala sobre cena de aborto: "Chorei do início ao fim da gravação"**. Contigo!, 2019. Disponível em: <<https://contigo.uol.com.br/noticias/novelas/atriz-de-a-dona-do-pedaco-fala-sobre-cena-de-aborto-chorei-do-inicio-ao-fim-da-gravacao.phtml>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

CORDEIRO, Lílian. **Cultura e estereótipos veiculados pela televisão**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 8., Passo Fundo, 2005a. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0054-1.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.

CORREIO. “**Segundo Sol: Beijo de Maura e Ionan causa polêmica na web**”. Correio, 2018. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/amp/nid/segundo-sol-beijo-de-maura-e-ionan-causa-polemica-na-web/>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

CORTÊZ, Natacha. “**Sou um preto, de 16 anos**”. Universa, 2018. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/especiais/regina-case/#sou-um-preto-de-16-anos>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

DEL RE, Alisa. Aborto e contracepção. In: HIRATA, Helena (org.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009, p. 21.

EXTRA. Beijo de Fernanda Montenegro e Nathalia Timberg em ‘Babilônia’ agita a internet. **Extra**, 2015. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/beijo-de-fernanda-montenegro-nathalia-timberg-em-babilonia-agita-internet-15614449.html>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FECHINE, Y.; GOUVEIA, D.; ALMEIDA, C.; COSTA, M.; ESTEVÃO, F. **Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo**. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). Estratégias de Transmídiação na Ficção Televisiva Brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 19-60.

GALLO, Odara. **Para atriz transexual, A Força do Querer teria evitado seu próprio sofrimento**. Notícias da TV, 2017. Disponível em:

<<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/para-atriz-transexual-a-forca-do-querer-teria-evitado-seu-proprio-sofrimento-16774>>. Acesso em: 15 out. 2020.

GARCIA, Fábio. **“Por que protagonista de novela não pode ficar solteira no fim da história?”**. M de Mulher, 2019. Disponível em: <<https://mdemulher.abril.com.br/novelas/por-que-protagonista-de-novela-nao-pode-ficar-solteira-no-fim-da-historia/>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

GOUVEIA, Diego; HASCEMBERG, Ayrton; NOGUEIRA, Carla; PEDROZA, Gabriel; ELISÃ, Rayanne; RÉGO, Sarah. **Estratégias transmídias em ações socioeducativas relacionadas à sexualidade na ficção seriada da Globo**. In: XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2019, São Luís.

GSHOW. **“A Dona do Pedaco – Personagens”**. Gshow, 2019. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/personagem/maria-da-paz/>>. Acesso em: 31 mai. 2020.

GSHOW. **“A Dona do Pedaco – Personagens”**. Gshow, 2019. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/personagem/britney/>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

GSHOW. **“Babilônia – Personagens”**. Gshow, 2015. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/babilonia/personagem/regina/>>. Acesso em: 31 mai. 2020.

GSHOW. **“Thelma reconhece Danilo na foto de Domênico: 'É meu filho”**. Gshow, 2020. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/amor-de-mae/vem-por-ai/noticia/thelma-reconhece-danilo-na-foto-de-domenico-e-meu-filho.ghhtml>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

HAMBURGER, Esther Império. A expansão do “A expansão do “feminino” no feminino” no espaço público brasileiro: espaço público brasileiro: espaço público brasileiro: novelas de televisão nas décadas de 1970 e 80. **Estudos Feministas**. Florianópolis, 2007.

IMPRESA GLOBO. **“Luís Fernando é preso por não pagar pensão”**. Site de Imprensa Globo, 2015. Disponível em: <<https://imprensa.globo.com/programas/babilonia/textos/luis-fernando-e-presopor-nao-pagar-pensao/>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

JUNQUEIRA, Camila. **A Força do Querer”: Zeca é um dos piores personagens da novela. E temos razão!**. Vix, 2017. Disponível em: <<https://www.vix.com/pt/tv/546277/a-forca-do-querer-zeca-e-um-dos-piores-personagens-da-novela-e-temos-razao>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LOPES, M. I. V. A telenovela como recurso comunicativo. **MAtrizes**, v. 3, n.1, p. 21-47, dez./ago. 2009.

MARQUES, Helena. 'A Força do Querer': Zeca não aceita viagem de Jeiza com Allan e termina namoro. **Purepeople**, 2017. Disponível em: <[https://www.purepeople.com.br/noticia/novela-forca-do-querer-zeca-proibe-viagem-de-jeiza-com-allan-e-termina-namoro\\_a184887/1](https://www.purepeople.com.br/noticia/novela-forca-do-querer-zeca-proibe-viagem-de-jeiza-com-allan-e-termina-namoro_a184887/1)>. Acesso em: 26 mai. 2020.

MARUANI, Margaret. Emprego. In: HIRATA, Helena (org.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009, p. 86.

MEMÓRIA GLOBO, "**Velho Chico**". Memória Globo, 2016. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/velho-chico/>> Acesso em: 28 jul. 2020.

MEMÓRIA GLOBO. "**A Força do Querer**". Memória Globo, 2017. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/a-forca-do-querer/>> Acesso em: 27 jul. 2020.

MEMÓRIA GLOBO. "**A Lei do Amor**". Memória Globo, 2017. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/a-lei-do-amor/>> Acesso em: 27 jul. 2020.

MEMÓRIA GLOBO. "**A Regra do Jogo**". Memória Globo, 2016. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/a-regra-do-jogo/#:~:text=A%20Regra%20do%20Jogo%20narra,maior%20fac%C3%A7%C3%A3o%20criminosa%20do%20pa%C3%ADs>> Acesso em: 24 jun. 2020.

MEMÓRIA GLOBO. "**O Outro Lado do Paraíso**". Memória Globo, 2018. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-outro-lado-do-paraíso/>> Acesso em: 27 jul. 2020.

MEMÓRIA GLOBO. **Laços de Família**. Globo, 2013. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lacos-de-familia/acoes-socioeducativas.htm> Acesso em: 24 set. 2019.

MEMÓRIA GLOBO. "**Segundo Sol**". Memória Globo, 2018. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-segundo-sol/>> Acesso em: 28 jul. 2020.

MILLER, Toby. A televisão acabou, a televisão virou coisa do passado, a televisão já era. In: FREIRE FILHO, João (org.). **A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Sulina-Globo Universidade, 2009.

MOREIRA, Diego Gouveia. **Cultura participativa na TV Globo: governo de audiência a partir de dispositivos midiáticos de participação**. 2015. Tese (Pós-Graduação em Comunicação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

NARLOCH, Leandro. **Por que somos loucos por novela?**. Superinteressante, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-somos-loucos-por-novela/> Acesso em: 25 set. 2019.

OLIVEIRA, Aryanne Pereira de Oliveira e; MATTOS, Amana Rocha. Identidades em transição: Narrativas de mulheres negras sobre cabelos, técnicas de embranquecimento e racismo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/44283/3018>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso. Princípios & Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

ORMEZZANO, Graciela; POTRICH, Cilene Maria; FRIDERICHS, Bibiana; CORDEIRO, Lílian. **Cultura e Estereótipos Veiculados pela Televisão**. In: VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul, 2009, Passo Fundo.

QUIRINO, Vitória. **“A transição capilar e o resgate da ancestralidade preta: assumir o cabelo natural é muito mais que estética!”**. Fique Diva com Niely, 2018. Disponível em: [https://www.fiquediva.com.br/noticia/a-transicao-capilar-e-o-resgate-da-ancestralidade-preta-assumir-o-cabelo-natural-e-muito-mais-que-estetica\\_a16524/1](https://www.fiquediva.com.br/noticia/a-transicao-capilar-e-o-resgate-da-ancestralidade-preta-assumir-o-cabelo-natural-e-muito-mais-que-estetica_a16524/1)> Acesso em: 1 jun. 2020.

REDE GLOBO. **A gente se liga em você - ações sociais marcam história da Globo**. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globocidadania/balanco-social2011/noticia/2012/05/gente-se-liga-em-voce-acoes-sociais-marcam-historia-da-redeglobo.html>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

REDE Globo. **A Globo no Brasil**. Disponível em: [http://redeglobo.globo.com/Portal/institucional/foldereletronico/g\\_globo\\_brasil.html](http://redeglobo.globo.com/Portal/institucional/foldereletronico/g_globo_brasil.html)>. Acesso em: 25 nov. 2014.

REDE GLOBO. **Globo celebra alcance de mais de 100 milhões de pessoas por dia**. Rede Globo, 2017. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/globo-celebra-alcance-de-mais-de-100-milhoes-de-pessoas-por-dia.ghtml>> Acesso em: 24 set. 2019.

RIBEIRO, Rondinele Aparecido. Letras Escreve. A fantástica fábrica ficcional: a telenovela enquanto gênero de representação nacional. **Letras Escreve**. Macapá, v. 5, n. 1, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

RIGEL, Ricardo. **“A dona do pedaço’: empregada morre depois de fazer aborto induzida por Otávio”**. Extra, 2019. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/a-dona-do-pedaco-empregada-morre-depois-de-fazer-aborto-induzida-por-otavio-23720717.html>> Acesso em: 23 abr. 2020.

RODRIGUES, Suzana. “**Conheça a história do feminismo no Brasil**”, Revista AzMina, 2020. Disponível em: <<https://azmina.com.br/reportagens/feminismo-no-brasil/>> Acesso em: 6 mai. 2020.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SAMPAIO, Rafael. **O consumo da TV aberta é o maior entre todas as mídias**. Correio, 2019. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/o-consumo-da-tv-aberta-e-o-maior-entre-todas-as-midias/>> Acesso em: 25 ago. 2020.

SIFUENTES, Lírian; RONSINI, Veneza. O que a telenovela ensina sobre ser mulher? Reflexões acerca das representações femininas. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 131-146, janeiro/abril 2011.

STYCER, Maurício. “**Em A Dona do Pedaco, metade dos personagens quer dar golpes na outra metade**” Maurício Stycer, 2019. Disponível em: <<https://mauriciostyker.blogosfera.uol.com.br/2019/06/25/em-a-dona-do-pedaco-metade-dos-personagens-quer-dar-golpes-na-outra-metade/>> Acesso em: 4 mai. 2020.

TERRA. “**Maria Flor aprova desfecho de Flávia em ‘A Lei do Amor’**”. Terra, 2017. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/amp/diversao/gente/purepeople/maria-flor-aprova-desfecho-de-flavia-em-a-lei-do-amor-com-uma-namorada-amei,3509aad35c585329ee8a536f97a70578146y0bft.html>> Acesso em: 23 abr. 2020.

VESSONI, Aline. “**Feminismo no Brasil: A história, as conquistas, os desafios e as controvérsias**”. Aventuras na História, 2019. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/feminismo-no-brasil-historia-conquistas-os-desafios-e-controversias.phtml>> Acesso em: 6 mai. 2020.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

XAVIER, Nilson. “**A Dona do Pedaco**”. Teledramaturgia, 2019. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/a-dona-do-pedaco/>> Acesso em: 28 jul. 2020.

XAVIER, Nilson. “**Amor de Mãe**”. Teledramaturgia, 2019. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/amor-de-mae/>> Acesso em: 28 jul. 2020.

XAVIER, Nilson. “**Babilônia**”. Teledramaturgia, 2015. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/babilonia/>> Acesso em: 28 jul. 2020.

XAVIER, Nilson. “**O Sétimo Guardião**”. Teledramaturgia, 2019. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/o-setimo-guardiao/>> Acesso em: 28 jul. 2020.